

NUPEA

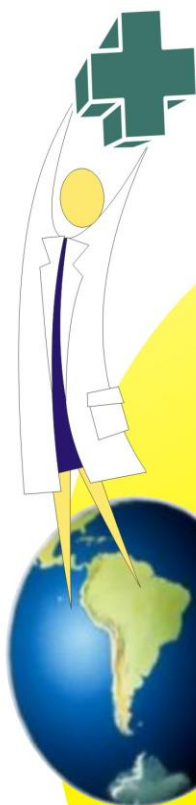
Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica
FACENE/FAMENE

**CEM
FACENE
FAMENE**



**Escola de Enfermagem e Faculdades de
Enfermagem e de Medicina
Nova Esperança
De olho no futuro**

ANAIIS



**IV Seminário Regional de Saúde
CEM/FACENE/FAMENE**

**“Atuação da Enfermagem e da Medicina
frente às mudanças Socioambientais
e da saúde no Nordeste”**

13, 14 e 15 de maio de 2009

Organizadores

©riana Deyze Correia Paiva Leadebal
Bernadete de Lourdes André Gouveia
Edielson Jean da Silva Nascimento

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

ISSN: 2175-3660

João Pessoa 2009

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretor da FACENE

Eitel Santiago Silveira

Diretora da FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Tesouraria

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Biblioteca

Janaína Nascimento de Araújo – CRB15/103

Coordenadora do Curso de Enfermagem - FACENE

Nereide de Andrade Virgínio

Coordenadora do Curso de Medicina - FAMENE

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Comissão Organizadora do Evento

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal – presidente

Bernadete de Lourdes André Gouveia – vice-presidente

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa – secretária

Alanna Nóbrega Macêdo de Oliveira – secretária

Cláudio Érik Nascimento de Souza – secretário

Alex Sandro Bernardo Vieira – secretário

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Monitores

Alex Sandro Bernardo Vieira

Giselle Nyedja Bernardo dos Santos

Kilvyane Lísias Gondim Dias Lucena

Gilvana Feitosa de Figueiredo

Rafaela Figueiredo Fernandes Soares

Maria das Graças Nogueira Ferreira

Thamyres Silva Pena

Paulo Roberto dos Santos Ferreira Júnior

Julianny Vasconcelos Coutinho

Kézya Lopes de Medeiros

Renata Gomes Vieira
Anderson Diego Gomes
Deborah Samarah Ferreira de Lira
Marcella Cristina Gomes de Oliveira

Comissão Científica

Ana Cristina de Oliveira e Silva
Ana Lúcia do Nascimento Pereira
Bernadete de Lourdes André Gouveia
Caliandra Maria Bezerra Luna Lima
Cláudia Germana Virgínio de Souto
Daiene Martins Lunguinho
Daniela Karina Antão Marques
Déa Silva Moura da Cruz
Edielson Jean da Silva Nascimento
Edson Peixoto de Vasconcelos Neto
Emanuel Nildivan Rodrigues Fonseca
Fábia Barbosa de Andrade
Fabiana Ferraz Queiroga Gomes
Gerlane Ângela da Costa Moreira
Gisele de Almeida Soares de Góis
Janaína Von Söhsten Trigueiro
José Melquíades Ramalho Neto
Khívia Kiss da Silva Barbosa
Luziana Ramalho Ribeiro
Marlene Ramalho Rosas
Matheus Figueiredo Nogueira
Neirilanny da Silva Pereira
Nereide de Andrade Virgínio
Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal
Paulo Emanuel Silva
Rosa Rita da Conceição Marques
Sandra Aparecida de Almeida

Avaliadores

Alan Dionízio Carneiro
Ana Cristina de Oliveira e Silva
Caliandra Maria Bezerra Luna Lima
Catarina Maria Andrade Figueiredo Guimarães Maia
Daiene Martins Lunguinho
Daniela Karina Antão Marques
Déa Silva Moura da Cruz
Edson Peixoto de Vasconcelos Neto
Fábia Barbosa de Andrade
Fabiana Ferraz Queiroga Gomes
Felipe Brandão dos Santos Oliveira
Francisco de Assis Toscano de Brito
Gerlane Ângela da Costa Moreira
Gisele de Almeida Soares de Góis
Janaína Von Söhsten Trigueiro

Khívia Kiss da Silva Barbosa
Luziana Ramalho Ribeiro
Matheus Figueiredo Nogueira
Mônica Dias Palitot
Neirilanny da Silva Pereira
Paulo Emanuel Silva
Rosa Rita da Conceição Marques
Sandra Aparecida de Almeida

Editor dos Anais

Edielson Jean da Silva Nascimento

Sumário

Artigos Originais

A DOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UM DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

XAVIER, Thaís Grillo Moreira

A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM QUE TODOS DEVEM SABER: ENSINANDO E APRENDENDO A ARTE DO CUIDAR

ANÍZIO, Ednice Fideles Cavalcante

A OCORRÊNCIA DE ESCABIOSE E PEDICULOSE NA COMUNIDADE SÃO FRANCISO, NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB

MENEZES, Lílian Balduino de

A VELHICE SOB O OLHAR DE MULHERES IDOSAS

LOUREIRO, Lara de Sá Neves

ABORTO: FOI SEM QUERER, EU NÃO SABIA

FIRMINO, Priscila Guedes

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO

MARQUES, Daniela Karina Antão

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PORTADORES DE GLAUCOMA DA REDE PÚBLICA EM JOÃO PESSOA

TAVARES, Saraiva Aislan

ASPECTOS CLÍNICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MOSSORÓ, RN.

PEREIRA, Elivis Gabriella Texeira

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A UM CASO CLÍNICO DE SILICOSE

DUARTE, Verusa Fernandes.

AValiação DA POPULAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ZONA RURAL DE MOSORÓ, RN

PEREIRA, Évilis Gabriella Teixeira

CÂNCER DE PRÓSTATA: EDUCAÇÃO PREVENTIVA

GURGEL, Suely Veras

CENTRAL DE TRANSPLANTE: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS PARA UMA ABORDAGEM HUMANIZADA A FAMÍLIA DE UM POTENCIAL DOADOR

PEDROSA, Carolina da Cunha Lima de Mendonça

CIRURGIAS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS INTERNADAS NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA

LIMA, Glicelly Araújo Medeiros de

COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DA DIABETES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NETO, Geraldo Camilo

COMPREENDENDO A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA ABORDAGEM DE ENFERMAGEM

COUTINHO, Julianny de Vasconcelos

DIAGNÓSTICO CLÍNICO DO PÊNFIGO OCULAR CICATRICIAL: RELATOR DE CASOS

BEZERRA, Ana Carolina Carneiro da Cunha

DOENÇA CRÔNICA NA CRIANÇA: IMPACTO DA FAMÍLIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO

LACERDA, Oneide R Aianny Monteiro

DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

LOUREIRO, Lara de Sá Neves

ENFERMAGEM E RADIOTERAPIA: UMA DISCUSSÃO SOB O OLHAR DISCENTE NA FACENE

ALVES, Salmana Rianne Pereira

ESTRESSE DOS PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DA CIRURGIA CARDÍACA

JÚNIOR, Ednildon Ramalho Fideles

ESTUDO DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NA COMUNIDADE DE BOM JESUS, MOSSORÓ / RN

SILVA, Érica Beatriz Diniz

HOME CARE: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

AMARAL, Lucineide de C. Padilha

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: VIVÊNCIA COM UM GRUPO DE DISCENTES

CRUZ, Déa Silva Moura da

MANEJO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A UMA CIRURGIA NEUROLÓGICA

GOMES, Yordan

MODALIDADES DE CONHECIMENTO E SUAS INTERFACES POSSÍVEIS COM O CUIDAR EM ENFERMAGEM

AMÂNCIO, Anatércia dos Santos

NECESSIDADE PSICOESPIRITUAL DOS ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS A LUZ DOS REFERENCIAL DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE HORTA
MARQUES, Daniela Karina Antão

NECESSIADES PSICOSSOCIAIS ENFRENTADAS PELAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: À LUZ DA TEORIA DE HORTA – NOTA PRÉVIA

ARAÚJO, Deyse Guedes da Silva

O SER ENFERMEIRO NO MANEJO ASSISTENCIAL DE ESPLENECTOMIA

DANTAS, Sérgio Vilar

ORIENTAÇÃO SEXUAL TRABALHADA PELOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL FREI MANFREDO, LAGOA SECA-PB

SILVA, Sâmara Rafaela dos Santos

OXIGENOTERAPIA: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

SILVA, Amanda Benício da

ORIENTAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES CONCLUINTE DO CURO DE BIOLOGIA COM RELAÇÃO AO TEMA

SILVA, Samara Rafaela dos Santos

PATOLOGIAS CLÍNICAS MAIS FREQUANTES EM CRIANÇAS INTERNADAS NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA

LIMA, Glicelly Araújo Medeiros de

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DE UMA COMUNIDADE DA ZONA RURAL DE MOSSORÓ, RN

OLIVEIRA, Camila Pereira de

PERFIL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE REFERÊNCIA

LEANDRO, Yane Veras

PERFIL DE SAÚDE DE CRIANÇAS AMAMENTADAS E NÃO AMAMENTADAS ATÉ O 6º MÊS DE VIDA-NOTA PRÉVIA

SALES, Elaine Christiny dos Santos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO INFANTIL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

ARAÚJO, Silvaneide Olinto de

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: IMPORTÂNCIA DA SUA INSERÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

CARNEIRO, Lucilla Vieira

PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA CIDADE DE UIRAÚNA-PB

FREITAS, John Allexander de Oliveira

PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MOSSORÓ, RN

LIMA, Jéssica Patrícia Saraiva de Medeiros

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA FEMINIZAÇÃO DA AIDS NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

TAVARES, Carolina Gonçalves

REFLEXÕES A CERCA DA VIVÊNCIA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

SOUZA, Ilana Vanina Bezerra de

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: O CUIDAR DO EU E DO OUTRO

JÚNIOR, Ednildon Ramalho Fideles

POLÍTICAS DE ATENÇÃO A SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

SOUSA, Amanda Moraes de

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

GRISI, Liliane Viegas Brandão

SÍNDROME METABÓLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Dáfila Gabriela Varjão Correia da

TOMADA DE DECISÃO FRENTE A PROBLEMAS AMBIENTAIS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE MOSSORÓ, RN

OLIVEIRA, Camila Pereira de

TUBERCULOSE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIAL DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE

SILVA, Kelly Cristina Bragante

XERODERMA PIGMENTOSO – RELATO DE CASO

BEZERRA, Ana Carolina Carneiro da Cunha

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

SILVA, Juyara Vidal da

DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICIDA NO CONTEXTO ACADÊMICO

VIEIRA, Kay Francis Leal

**AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE-PB**

CHAVES, Gilmara Lúcia

**SENSIBILIZAÇÃO NA COMUNIDADE SÃO FRANCISO, ESPERANÇA-PB
DESVENDANDO DÚVIDAS E MITOS A CERCA DA ESCABIOSE E PEDICULOSE**

MENEZES, Lílian Balduino de

**PERFIL DOS HOMENS COM SINTOMATOLOGIA DA ANDROPAUSA NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

FREITAS, John Alexander de Oliveira

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E ACIDENTES
AO IDOSO**

FORMIGA, Krys Andrezza

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS
DE PRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

FRAGOSO, Milena Héliida Leite

**ACONSELHAMENTO EM HIV/AIDS: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
INSERIDOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA**

MORAIS, Vivian de Souza

**HANSENÍASE: MAL PERFURANTE PLANTAR LEVANDO A INCAPACITÂNCIA
POR AMPUTAÇÃO**

FILHO, Eugenio Pacelli Sitonio Trigueiro

A DOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UM DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

Thaís Grilo Moreira Xavier¹

Isabelle Pimentel Gomes²

Paula Elaine Diniz dos Reis³

Carla Maria Castro Fonseca⁴

Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de identificar a produção científica relativa à dor como diagnóstico de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca, analisando sua aplicabilidade à prática. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica computadorizada no período de 2000 a 2008, em bases de dados. Selecionou-se 11 artigos, e foram categorizados em subgrupos: Fatores relacionados à dor em pós-operatório de cirurgia cardíaca; Controle da dor; Diagnóstico da dor; Intervenção pré-operatória para o controle da dor; A dor como o quinto sinal vital; Consequências da dor não-controlada no pós-operatório. Várias intervenções podem ser feitas junto aos pacientes para reduzir a dor, desde o pré-operatório, como utilização de vídeos explicativos e esclarecimentos sobre a cirurgia, pós-operatório, considerando os fatores relacionados à dor no pós-operatório. O diagnóstico da dor é de fundamental importância para o tratamento adequado, sendo necessária a avaliação precisa e regular deste sintoma, o que interfere diretamente na analgesia. Por esse fato deve ser considerado o quinto sinal vital. Caso a dor seja negligenciada pela equipe de saúde, consequências como alterações metabólicas, hemodinâmicas e hemostáticas podem surgir, o que leva ao aumento do tempo de internação e morbidade, insatisfação do paciente e aumento do custo do tratamento. Melhorar o diagnóstico de enfermagem, dor, através de uma avaliação precisa e criteriosa, dando a este a importância merecida, já que é considerada o quinto sinal vital, é um objetivo a ser alcançado. Ainda são poucas as instituições no Brasil que têm em sua rotina a dor como o quinto sinal vital.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem. Dor. Cuidados Intensivos. Cirurgia torácica. Doenças cardiovasculares.

¹**Relatora.** Enfermeira. Especialização em Gestão dos Serviços de Saúde pela USP – Ribeirão Preto, Enfermeira da CCIH do Complexo de Pediatria Arlinda Marques-PB, Brasil. Residente à Rua Prof. Barroso, 46, B. dos Estados. Telefone: (83) 32251963. E-mail: thaisgmx@hotmail.com.

²Enfermeira Oncologista. Residência em Enfermagem Oncológica no INCA, Enfermeira da Clínica Pediátrica do HULW – UFPB, PB, Brasil.

³Enfermeira Oncologista pelo INCA, Doutora pela EERP - USP, Docente do Centro Universitário UNIEURO-DF, Brasil.

⁴Enfermeira Oncologista, Residência em Enfermagem Oncológica no INCA, Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna- BA, Brasil.

A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM QUE TODOS DEVEM SABER: ENSINANDO E APRENDENDO A ARTE DO CUIDAR

Ednice Fideles Cavalcante Anízio⁵

Maria da Luz da Silva Adelino⁶

José Roberto dos Santos⁷

Jocilene de Souza Silva⁸

O estudo trata da apresentação de uma forma de ensinar e discutir a História da Enfermagem, como disciplina oferecida no Curso do Técnico de Enfermagem da Escola Nova Esperança, situada no Centro de João Pessoa. A proposta da disciplina foi oferecer aos alunos o conteúdo curricular num contexto dinâmico, interativo e lúdico, envolvendo a participação de todos no processo de construção e conhecimento da história da enfermagem no Brasil e no mundo, através de grandes cuidadores, como Florence Nightingale, Ana Néri, Madre Tereza de Calcutá, São Francisco de Assis, dentre vários outros, que contribuíram de forma significativa com a saúde e a preservação da vida humana. Dessa forma, com o objetivo de envolver e interagir com os educandos na disciplina, como também de resgatar os valores das ações desenvolvidas desde as primeiras civilizações na arte do cuidar, organizamos apresentações grupais, onde todos tiveram a oportunidade de vivenciar os assuntos abordados. Assim, durante a culminância, os futuros técnicos de enfermagem, profissionais cuidadores na vida e na morte, relataram sobre a satisfação e identificação com a disciplina, testemunhando acerca das expectativas superadas, da humanização nos relacionamentos e de suas próprias histórias de vida, comprometidas com o cuidar.

Palavras-chave: História da enfermagem. Socialização. Arte do cuidar.

⁵ **Relatora** e Orientadora. Professora da Rede Pública, da Escola e Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (CEM-FACENE). Graduada em Letras e Enfermagem, especialista em PSF e Psicopedagogia Institucional. Mestranda em Ciências das Religiões. Residente à Rua Pastor Antônio Petronilo dos Santos, nº. 223, Jardim Aeroporto – Bayeux/PB. CEP: 58308-230. Fones: (83) 32326784-88073008. Dhynne_a@hotmail.com.

⁶ Aluna do Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nova Esperança.

⁷ Aluno do Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nova Esperança.

⁸ Aluna do Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nova Esperança.

A OCORRÊNCIA DE ESCABIOSE E PEDICULOSE NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB

Lilian Balduino de Menezes¹
Terezinha do Bú²
Samara Rafaela dos Santos Silva³
Lucélia Maria Arruda Câmara⁴
Giselle Medeiros da Costa Silva⁵

As ectoparasitoses humanas, pediculoses e escabiose acompanham o homem desde épocas imemoriais. São transmitidas pelo contato pessoal, de pessoa contaminada a não contaminada, sem preferência por idade, sexo ou raça. Estudos revelam que não só pessoas carentes com maus hábitos de higiene podem adquirir estes parasitas, mas também aquelas que vivem em aglomerados urbanos. Como não são doenças de notificação, muitas vezes são esquecidas pelas autoridades de saúde e até mesmo pela população atingida. O objetivo deste estudo foi identificar os casos de pediculose e escabiose na comunidade São Francisco, na cidade de Esperança - PB. O trabalho constituiu-se de uma pesquisa descritiva e de campo, de abordagem quali-quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados uma entrevista com os moradores da comunidade. Os dados obtidos revelaram que 81% dos moradores entrevistados apresentaram, em algum momento, pediculose, e 19% escabiose. Um outro dado de destaque é a faixa etária, onde os dados nos revelam que os entrevistados entre 4 a 12 anos apresentaram pediculose com 80% e de 0 a 11 anos com 50% escabiose. Portanto, diante do exposto e da alta prevalência dessas ectoparasitoses na comunidade São Francisco, fez-se necessários medidas profiláticas ambientais, epidemiológicas e educacionais, naquela comunidade, tais como: melhoria das condições sanitárias e de saúde pública e busca ativa de casos para controle e tratamento. Sendo as ectoparasitoses, tais como pediculose e escabiose, sérios problemas de saúde pública no Brasil, e, sobretudo, nas regiões onde existem condições de miséria e precária saúde pública, essas patologias devem ser abordadas com medidas preventivas e de tratamento que envolvem educadores, alunos, membros da comunidade, juntamente com a equipe de saúde da família para, dessa forma, alcançar os objetivos de erradicação e melhoria da saúde pública da comunidade.

Palavras-chave: Escabiose e parasitoses. Saúde pública. Saúde da comunidade.

¹**Relatora.** Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG. Telefone: 88728472. E-mail: lilian.menezes@hotmail.com.

²Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

³Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

⁴Orientadora. Professora Mestre UVA/UNAVIDA, Campus Campina Grande.

A VELHICE SOB O OLHAR DE MULHERES IDOSAS

Lara de Sá Neves Loureiro¹
Maria das Graças Melo Fernandes²

O envelhecimento é um processo e a velhice um período cujos limites nem sempre são nítidos. Cada velhice advém de uma história de vida que, à medida que o tempo passa, vai acrescentando processos individuais e de socialização de normas, regras, valores, cultura. Considerando essa perspectiva, este estudo exploratório objetivou apreender a percepção de mulheres idosas a respeito da velhice e de suas vivências nessa fase da vida. Da amostra participaram dez mulheres integrantes do grupo de convivência de idosos “Eunice Vitória”, da Unidade de Saúde da Família Jardim Miramar I, que aceitaram participar livremente do estudo. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, orientada por duas questões: Qual a sua opinião sobre a velhice? e Quais vivências ou experiências a velhice trouxe para sua vida? A análise dos dados foi feita com base no Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados demonstraram que a percepção das mulheres idosas sobre a velhice se ancora nas seguintes idéias centrais: “uma boa fase da vida”; “uma oportunidade de ajuda” e “um processo natural”. Quanto às vivências que esse fenômeno trouxe à vida dessas mulheres, verificamos um discurso que expressa três ideias centrais: “vivência positiva”, “vivência negativa” e “vivência ambígua”. Ante o exposto, ressaltamos que as mulheres idosas percebem e vivenciam a velhice a partir de interações e trocas simbólicas estabelecidas com as pessoas e com o ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Velhice. Idoso. Mulher.

¹**Relatora.** Enfermeira do Programa Saúde da Família da Secretária de Saúde do Município de João Pessoa-PB. Especialista em Saúde Pública. Residente à Rua Prefeito Joaquim Gonçalves de Assis, nº. 165. CEP: 58037645. Telefone: (83) 88985927. E-mail: laraas@hotmail.com.

²Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. Doutora em Ciências da Saúde e em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

ABORTO: FOI SEM QUERER, EU NÃO SABIA!

Priscila Guedes Firmino¹
Adrielle Ancelmo da Silva²
Ednildon Ramalho Fideles Júnior³
Ednice Fideles Cavalcante Anízio⁴

A questão do aborto é polêmica e controvertida, pois nela se confrontam dois direitos fundamentais de forma antagônica: o direito à vida e o direito à autodeterminação (da mãe), de decidir se quer ou não aquela gravidez. No Brasil, o aborto é considerado crime, exceto em duas situações: de estupro e de risco de vida materno. A sugestão de um anteprojeto de lei, que está tramitando no Congresso Nacional, alterando o Código Penal, inclui uma terceira possibilidade quando da constatação de anomalias fetais. Pode ser o aborto, sob o ponto de vista médico, espontâneo ou provocado, e a diferença está na intenção, pois que este último é devido à influência intencional da gestante, do médico ou de qualquer outra pessoa, propondo-se ao aborto do concepto. Após uma atividade realizada no curso Técnico da Escola de Enfermagem Nova Esperança, onde apresentamos uma peça teatral sobre as consequências de uma gravidez indesejada, nos propusemos a aprofundar nossos estudos através de uma pesquisa bibliográfica em fontes científicas: livros e periódicos eletrônicos, abordando sobre os questionamentos sociais, religiosos e judiciais sobre o abortamento provocado, pois observamos que a estimativa do Ministério da Saúde é que 31% de todas as gestações terminem dessa forma, o equivalente a 1,4 milhão por ano, a maioria clandestinos. Pretendemos, dessa forma, esclarecer e informar a sociedade de um modo geral, sobretudo as mulheres em idade fértil, sobre as possibilidades e consequências do abortamento.

Palavras-chave: Mulher. Aborto. Saúde.

¹**Relatora.** Aluna do Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua Nagib Arruda, 189, Bairro dos Ipês. CEP: 58028180. Telefone: (83) 3243-3380. E-mail: priscila__guedes@hotmail.com.

²Aluna do Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nova Esperança.

³Pedagogo. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica – Especializando em Educação Inclusiva pela Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

⁴Orientadora. Professora da Rede Pública, CEM e FACENE. Graduada em Letras e Enfermagem – Especialista em PSF e Psicopedagogia Institucional – Mestranda em Ciências das Religiões.

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Daniela Karina Antão Marques¹
Oneide Rayanny Monteiro Lacerda²
Érika Acioli Gomes Pimenta³
Ilana Vanina Bezerra de Sousa⁴
Elaine Christiny dos Santos Sales⁵

O crescimento e desenvolvimento (CD) é um momento de grandes e significativas transformações na vida da criança até chegar à idade adulta. Onde pressupomos que o acompanhamento do CD proporciona aos profissionais de saúde, identificar situações de risco ou problemas de saúde, precocemente, de forma que venha a prevenir ou minimizar possíveis sequelas. Este estudo tem como objetivo realizar um mapeamento de crescimento e desenvolvimento de crianças, entre 04 e 18 anos que frequentam a Escola Vivo Olho do Tempo. Tratou-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, cujo caminho metodológico para o desenvolvimento da investigação fundamentou-se nos passos propostos por Minayo (2007). O acompanhamento foi pautado na proposta do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e do Programa Saúde do Adolescente (PROSAD). A pesquisa foi realizada levando em consideração os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos da Resolução 196/96 do CNS e a resolução 311/2007 do COFEN. A análise seguiu os passos de interpretação de textos, balizado pelos parâmetros de crescimento e desenvolvimento estabelecidos pelo Ministério da Saúde - MS, tendo como instrumento norteador o cartão de vacina das crianças e a ficha individual previamente preenchida. Foram selecionadas 12 crianças de 6 a 12 anos, onde foi constatado que todas as crianças apresentaram-se dentro dos parâmetros aceitáveis de crescimento e desenvolvimento. Por se tratar de um projeto de extensão, esta pesquisa buscou agir de maneira preventiva, usando como estratégia a educação à saúde para as crianças e responsáveis. Entender e saber avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças sadias norteiam o saber do enfermeiro em relação aos parâmetros ideais que deverão ser encontrados nessa faixa etária tão vulnerável, respaldando o enfermeiro nas suas ações caso ele se depare com uma avaliação patológica.

Palavras-chave: Assistência à saúde. Enfermagem. Criança.

¹**Relatora.** Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua José Francisco da Silva, nº. 1620, Cristo. CEP: 58071120. Telefone: (83) 32232983. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Docente da UFCG.

⁴Enfermeira. Mestranda. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁵Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PORTADORES DE GLAUCOMA DA REDE PÚBLICA EM JOÃO PESSOA

Aislan Saraiva Tavares¹
Ana Carolina Carneiro da Cunha Bezerra²
Isabelle Pimentel Gomes³
Marielle Guedes Medeiros⁴
Carla Christina de Lima Pereira⁵

Estima-se que a população atual portadora de glaucoma no Brasil seja de 900.000 pessoas. Acredita-se que esses dados estejam hipotetizados, pois muitos desconhecem a existência da doença, retardando o início do tratamento. Isso é de extrema relevância e torna-se um alerta, pois o médico depara com grandes obstáculos na fidelização do paciente ao tratamento, apesar da era digital e da gratuita disseminação de informações via internet. Perante este quadro, foi realizado um levantamento de dados através de um questionário a 56 pacientes atendidos em dois serviços oftalmológicos da rede pública do município de João Pessoa, para avaliar suas condições sociais e epidemiológicas. Cerca de 13(23%) pacientes já estavam legalmente cegos de um olho. 34(60%) pacientes desconheciam a doença. 15(26%) não sabiam dos seus riscos. 3(5%) usavam incorretamente a medicação. O esquecimento do uso da medicação foi relatado por 28(50%) pacientes pelo menos uma vez. 40(71%) estavam satisfeitos com o tratamento. 11(19%) deixaram de usar a medicação por falta de condições financeiras. E a busca de informações sobre o glaucoma em quaisquer meios de comunicação foi relatada por apenas 15(26%) pacientes. Outras informações também foram coletadas, como raça, idade, sexo, doenças sistêmicas e efeitos colaterais do uso da medicação, dentre outras. Através dos dados quantitativos da amostra verificou-se que mesmo diante de um acompanhamento rigoroso, os pacientes desconhecem o glaucoma, e a grande parte não busca informações adicionais. Ressaltamos a importância de uma nova metodologia, visando as orientações sobre a importância do uso correto das medicações, seu uso crônico, bem como o aconselhamento aos familiares. Sugerimos também desenvolvimento de projeto governamental em âmbito global, visando ao acesso gratuito à medicação a todos os portadores de glaucoma, salientando a despesa onerosa mensal da maioria dos pacientes que apresentam, além do glaucoma, outras doenças sistêmicas que acarretam mais custo a esses pacientes.

Palavras-chave: Oftalmopatia. Perfil de saúde. Saúde do Idoso.

¹**Relator.** Médico-Residente do 1º Ano de Oftalmologia da UFPB. Endereço: Rua Tabelaio José Ramalho Leite, 1206 - Cabo Branco - João Pessoa CEP: 58045 230. Telefone: (85) 88071905. E-mail: aislast@uol.com.br.

²Médica-Residente do 3º Ano de Oftalmologia da UFPB.

³Enfermeira do Hospital Universitário da UFPB. Mestranda pela Universidade Federal da Paraíba.

⁴Médica Oftalmologista Staff da Residência Médica de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba.

⁵Médica Oftalmologista Staff da Residência Médica de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba.

ASPECTOS CLÍNICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MOSSORÓ, RN

Évilis Gabriella Teixeira Pereira¹
Rayssa Sibéria de Alexandria Arnaud Rique²
José Ribeiro da Costa Neto³
Jéssica Patrícia Saraiva de Medeiros Lima⁴
Francisco Silvestre Brilhante Bezerra⁵

De acordo com o Ministério da Saúde, o diagnóstico clínico da leishmaniose visceral deve ser suspeitado quando o paciente apresentar febre e esplenomegalia associada ou não à hepatomegalia. Apesar do município de Mossoró ser considerado uma área endêmica para a leishmaniose visceral, com crescente urbanização da enfermidade nos últimos cinco anos, ainda parece haver um subdiagnóstico quanto à doença tendo em vista a alta soroprevalência da população canina, associada à distribuição de flebotomíneos por todos os bairros do município. O diagnóstico tardio traz uma série de consequências ao paciente, além de deixar o tratamento mais caro e prolongado. Assim, este trabalho visa a estabelecer os aspectos clínicos da leishmaniose visceral na cidade de Mossoró-RN, traçando o perfil dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes humanos notificados de 2007 a 2009. Baseado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), coletados através de uma visita realizada à Secretaria de Vigilância em Saúde de Mossoró no dia 31 de março de 2009, pôde-se traçar um perfil dos aspectos clínicos da leishmaniose visceral nesta cidade, até a referida data. Dos 69 casos notificados nos anos de 2007 a 2009, constatou-se que em todos houve a presença de febre. 94,2% apresentaram esplenomegalia. 91,3% fraqueza. 91,3% palidez. 82,6% emagrecimento. 68,11% hepatomegalia. 57,97% apresentaram tosse e/ou diarreia. 30,43% icterícia. 26,08% quadro infeccioso. 17,39% edema e 11,59% apresentaram fenômenos hemorrágicos. Diante dos dados, pode-se concluir que no município de Mossoró são pacientes potenciais para o diagnóstico da leishmaniose visceral aqueles que manifestem os sinais e sintomas abordados neste trabalho, principalmente, febre, esplenomegalia, fraqueza, palidez, emagrecimento, aumento do fígado, tosse e/ou diarreia e icterícia, e devem ser encaminhados a fazer exames laboratoriais comprovadores da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. Sintomatologia. Diagnóstico.

¹**Relatora.** Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, localizada na Avenida Presidente Dutra, 701, Alto de São Manoel, Mossoró-RN. CEP: 59.628-000. Fone: (84) 3312-0143. E-mail: evilisgabriella@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

³Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁵Orientador. Médico Veterinário. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A UM CASO CLÍNICO DE SILICOSE

Verusa Fernandes Duarte¹

Charlene Pereira de Medeiros²

Christine Noronha Gomes dos Santos³

Tatiana Oliveira Souza⁴

A silicose é considerada a principal causa de invalidez entre as doenças respiratórias ocupacionais, entretanto, no Brasil, são escassos os estudos que possam quantificar a real situação dos ambientes de trabalho com exposição à sílica. Os riscos da inalação de poeira de sílica podem estar presentes em várias situações. Neste estudo abordamos um caso clínico de silicose vivenciado na prática assistencial de uma enfermeira de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com os objetivos de: sistematizar a assistência de Enfermagem a um cliente acometido por silicose; estabelecer o plano de cuidados de Enfermagem; implementar as intervenções de Enfermagem e avaliar as respostas do cliente do plano pré-estabelecido. Metodologia: Revisão da literatura e análises dos registros das consultas do paciente no prontuário, laudos de exames e relatos de visita domiciliares desenvolvidas pela equipe de Saúde da Família. Levando-se em consideração a sintomatologia do paciente no momento da coleta de dados, foram planejadas algumas ações de Enfermagem que foram implementadas logo em seguida. Avaliando-se o caso, constatou-se que após as tais intervenções, o paciente apresentou melhora do quadro. Pudemos inferir que a enfermagem deve assumir postura ativa no manejo da silicose; sendo fundamental no desenvolvimento de ações educativas, esclarecimento de dúvidas, incentivo à busca dos direitos previdenciários e acompanhamento dos pacientes, seja nas consultas de enfermagem, visitas domiciliares e busca ativa de casos. A prevenção é a principal arma no combate à silicose, sendo necessário que os profissionais de saúde, empregadores e trabalhadores estejam sensibilizados sobre a realidade da silicose em nosso país.

Palavras chave: Silicose. Sistematização da Assistência. Enfermagem.

¹**Relatora.** Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde pela ENSP. Aluna do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Enfermagem, Saúde e Segurança no Trabalho, na FACENE/RN. Docente da FACENE/RN. Endereço: Rua Deocleciano Wenceslau da Paixão, 169, Nova Betânia, Mossoró-RN. Cep: 59607-090. Telefone: (84) 8845- 4059. E-mail: verusafd@hotmail.com.

²Enfermeira graduada pela UFRN. Especialista em PSF pela Universidade Castelo Branco. Aluna do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Enfermagem, Saúde e Segurança no Trabalho da FACENE/RN.

³Enfermeira graduada pela UERN. especialista em PSF. Aluna do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Enfermagem, Saúde e Segurança no trabalho da FACENE/RN.

⁴Odontóloga. Mestre em Engenharia Mecânica. Docente da FACENE/RN.

AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ZONA RURAL DE MOSSORÓ-RN

Évilis Gabriella Teixeira Pereira¹

Laércia Marreiro da Silva²

Vanessa Costa Caldas Leonardo³

Leonardo Carlos Rodrigues de Menezes⁴

Francisco Silvestre Brilhante Bezerra⁵

A avaliação qualitativa dos serviços de saúde comporta duas dimensões: desempenho técnico, ou seja, aplicação do conhecimento e da tecnologia médica, de modo a maximizar os benefícios e reduzir os riscos; e relacionamento com o paciente. Logo, tal qualidade deve ter como pré-requisitos um alto nível de excelência profissional, o uso eficiente dos recursos, o mínimo de risco para o cliente e um alto grau de satisfação profissional. A satisfação do paciente, o objetivo mais importante nos estudos de avaliação de qualidade, tem sido incluída, geralmente, na avaliação de resultados. Entretanto, poucos estudos têm sido conduzidos em Mossoró para a avaliação da qualidade dos serviços de saúde, sendo este o objetivo do presente trabalho, que visa avaliar a satisfação dos pacientes do bairro do Bom Jesus, zona rural. Para a avaliação da satisfação dos usuários foram utilizados 100 questionários especialmente delineados e pré-testados. Esses foram aplicados aos pacientes em entrevistas domiciliares por entrevistadores treinados. Os dados foram tabulados no Programa Excel for Windows e expressos em forma de porcentagem. Dos pacientes entrevistados, 88% afirmaram buscar os serviços de Unidades Básicas de Saúde em casos de doença, e destes, 56% consideraram o atendimento como bom. 24% regular. 15% excelente. 3% ruim; e 2% muito ruim. Quando indagados se o profissional de saúde conferia-lhes atenção suficiente durante o atendimento, 87% afirmaram que se sentiam acolhidos. Porém, ao serem questionados se o profissional de saúde perguntava sobre suas condições de vida, hábitos higiênicos e alimentação, 56% dos entrevistados afirmaram que não. Tais dados apontam que apesar de haver sensação de acolhimento e satisfação e pela população, a anamnese, fundamental para o bom diagnóstico e resolutividade, ainda é subutilizada, servindo de alerta aos profissionais de saúde de Mossoró, que devem estar mais atentos às condições de vida e ao histórico do paciente.

Palavras-chave: Qualidade da assistência à saúde. SUS. Atenção Primária à saúde.

¹**Relatora.** Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), localizada na Avenida Presidente Dutra, 701, Alto de São Manoel, Mossoró, RN. Fone: (84) 3312-0143. E-mail: evilisgabriella@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RMM).

⁴Psicólogo. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁵Orientador. Médico Veterinário. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

CÂNCER DE PRÓSTATA: EDUCAÇÃO PREVENTIVA

Suely Veras Gurgel¹

Tatiana Pinto de Almeida²

Stéfane Caroline Fernandes de Oliveira²

Regina Sueli Fernandes Ferreira²

Ismênia Gurgel Martins³

A próstata é uma pequena glândula do aparelho sexual masculino, fisiologicamente localizada abaixo da bexiga e acima da porção final do intestino grosso, próximo ao reto, sendo sua função principal a produção do líquido seminal. Alguns distúrbios dificultam esse processo fisiológico, com sinais e sintomas característicos, a exemplo o câncer de próstata. É considerado a segunda causa mais comum de morte em homens com mais de 55 anos de idade, portanto é imprescindível a educação preventiva, cujo objetivo é a redução da incidência e detecção precoce e a melhoria da qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivo proporcionar informações sobre o câncer de próstata, visando a uma assistência integral. Foi desenvolvido a partir de temas discutidos na disciplina Enfermagem Clínica I, ministrada no quinto período do Curso de Graduação em Enfermagem, na FACENE/RN. Para a construção deste estudo foram consideradas as reflexões discutidas tanto em grupo quanto individualmente, bem como o levantamento bibliográfico realizado. As informações relatadas no presente estudo bibliográfico demonstraram que a maioria dos tumores de próstata invade a parte posterior da glândula em seu estágio inicial, de forma assintomática, podendo variar suas manifestações e evoluções. Os sinais apresentados subsidiarão o diagnóstico e promoverão o tratamento adequado, possibilitando assim a cura e a expectativa de vida para os portadores desta patologia. Ao comparar os dados epidemiológicos desta neoplasia com outras doenças do sexo masculino, observou-se um elevado índice de óbitos, em virtude das complicações relacionadas com o nível cultural e socio econômico, destacando-se também os fatores de risco e hereditariedade que contribuem para dificultar o diagnóstico exato e o tratamento. Com isso, o profissional de enfermagem deve traçar estratégias eficientes de ações preventivas com o intuito de ampliar o acesso e a resolutividade nos casos detectados, como também produzir efeito positivo nas medidas de educação continuada desenvolvidas para a coletividade.

Palavras-chave: Câncer de próstata. Prevenção. Educação

¹**Relatora.** Discente do quinto período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE-RN). Residente à Avenida Beira Rio, s/n, Brejo. Filipe Guerra - RN. CEP: 59795-000 Telefone: (84) 3329-2181/ 8836-7706. E-mail: suelyvgurgel@hotmail.com.

²Discente do quinto período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE-RN).

³Orientadora. Docente do Programa Especial de Formação Profissional para Educação Básica/PROFORMAÇÃO-UERN e do Centro Educacional de Aprendizagem Moderna-CEAMO. Mestre em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

CENTRAL DE TRANSPLANTE: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS PARA UMA ABORDAGEM HUMANIZADA À FAMÍLIA DE UM POTENCIAL DOADOR

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa¹
Gerlane Ângela da Costa Moreira²

A doação de órgãos consiste na disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano de um indivíduo vivo ou morto, para colocá-lo em outro, de forma voluntária, sem que haja dano ou incapacidade da pessoa que doar. A finalidade desta prática é melhorar as condições de saúde ou salvar a vida de alguém, cuja única forma de sobrevivência seja através de uma doação que resultaria em um transplante. O presente estudo visou averiguar as estratégias de humanização utilizadas na abordagem da família de um potencial doador pelos enfermeiros e identificar as dificuldades encontradas por estes em realizar essa abordagem. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, dentro de uma abordagem qualitativa, realizada na Central de Transplante da Paraíba, com 08 enfermeiros, através um formulário para a coleta dos dados. Para a análise utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, com intuito de obter compreensão das questões investigadas, a partir das experiências vividas pelos enfermeiros em relação às estratégias de humanização na abordagem familiar, e em seguida discutidas à luz da literatura pertinente. Avaliando as questões subjetivas respondidas, o DSC possibilitou identificar o acolhimento como meio de humanização na abordagem familiar. E como dificuldades de realizar essa abordagem, constatou-se a falta de esclarecimento da população sobre o processo de doação de órgãos, o estado emocional da família, bem como a ausência do responsável legal, a religião e o despreparo dos profissionais de saúde referente a esse processo. A realização deste estudo foi importante, pois foi possível adentrar no universo dos enfermeiros que atuam na Central de Transplante e identificar o acolhimento como ação a ser desenvolvida para humanizar a referida abordagem, de forma que contribuirá para uma maior adesão dos familiares de um potencial doador, logo, espera-se um aumento no número de doações.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Humanização. Abordagem Familiar.

¹**Relator.** Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Supervisora do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. Residente à Avenida Mar Negro, 110, Intermares, Cabedelo-PB. Telefone: (83) 88038608. E-mail: carolzitalima@hotmail.com.

²Orientadora. Mestre em Enfermagem. Docente das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE.

CIRURGIAS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA

Glicelly Araújo Medeiros de Lima¹
Kenya de Lima Silva²

Considerando os inúmeros casos cirúrgicos, atendidas na clínica pediátrica, essa pesquisa tem como objetivos: verificar as cirurgias mais frequentes na clínica pediátrica do HULW e caracterizar as crianças atendidas. O presente é do tipo documental com abordagem quantitativa. Realizado em um hospital de referência para criança com doença crônica. A população foi composta por todas as crianças hospitalizada no ano de 2007, com idade entre 0 e 18 anos, a amostra foi composta por 127 crianças e adolescentes internados no período de janeiro a dezembro de 2007. Para a coleta de dados utilizamos um formulário estruturado com questões fechadas, direcionadas aos objetivos da pesquisa. A análise foi realizada com auxílio do software estatístico (Excel) e a relação entre as variáveis coletadas, apresentadas em gráficos e tabelas. Os resultados apresentaram que das 127 crianças e adolescentes atendidos 73 tinham idade entre 0 e 5 anos; do total de atendimento 54,34% eram do sexo masculino; o mês de dezembro atendeu 22,4% das crianças e adolescentes; das causas cirúrgicas, uma vez que a clínica pediátrica não é específica para cirurgia pediátrica os atendimentos cirúrgicos foram divididos segundo a localização do corpo. Cirurgias localizadas na área da cabeça e pescoço 78 (59,52%) sendo a quieloplastia o procedimento mais realizado, cirurgias localizadas na área anorectal, genital e renal 25 (20,66%) teve destaque a hipospádia, cirurgias na área do abdome 21 (17,35%) tiveram destaque a biopsia hepática e a hérnia diafragmática e procedimentos cirúrgicos em área não específica 3 (2,47%). Considerando que a clínica pediátrica atende casos clínicos e cirúrgicos, faz-se necessário que toda a equipe de enfermagem seja dotada de conhecimento sobre essas patologias ou quadros clínicos a fim de prestar uma assistência direcionada as necessidades de cada cliente, e com isso melhorar e agilizar o processo de recuperação das crianças e adolescentes internados neste serviço.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Criança hospitalizada. Cirurgia.

¹**Relatora.** Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Auxiliar de Enfermagem da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Residente à Rua Wilson Câmara, nº. 135, Valentina II, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 87223482. E-mail: glicelli@yahoo.com.br.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Enfermeira Assistencial da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB.

COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DA DIABETES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Geraldo Camilo Neto¹

Dáfila Gabriela Varjão Correia da Silva²

Pedro Vieira³

John Alexander de Oliveira Freitas⁴

Maria Auxiliadora Cunha⁵

O diabetes mellitus (DM) é uma enfermidade caracterizada por disfunção metabólica, que leva a quadros de hiperglicemia secundária a um déficit da secreção de insulina e/ou à ação desse hormônio sobre os tecidos periféricos. A incidência do DM tem aumentado em todo o mundo, com estimativa de se chegar ao número de 300 milhões de indivíduos acometidos em todo o globo (cerca do dobro da prevalência atual) em 2020. Vários fatores estão envolvidos nesse fato epidemiológico, tais como o aumento da expectativa de vida, a urbanização, o aumento da obesidade e sedentarismo, bem como as evoluções na abordagem da doença, que permitiram um aumento da sobrevida dos pacientes que já possuem DM. O objetivo desta revisão é abordar os principais aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da DM. A pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, e foi realizada na Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. Os dados foram levantados através de fontes da literatura, periódicos e revistas científicas. Ainda hoje são poucos os estudos sobre as complicações crônicas associadas ao DM, as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade e mortalidade desses pacientes. Dentre elas, podemos citar como principais as cardiovasculares (presente em 52% dos pacientes). A nefropatia diabética, a vasculopatia diabética, a retinopatia e catarata diabética, a hipertensão arterial sistêmica, além da associação da doença à síndrome metabólica. A nefropatia diabética é a principal causa de admissão de pacientes nos serviços públicos de hemodiálise, enquanto a vasculopatia periférica causada pela DM é responsável pela maioria das amputações realizadas pelo SUS, perdendo apenas para as de cunho traumático. Embora os dados epidemiológicos acerca da prevalência das complicações crônicas do DM sejam escassos no Brasil, considerando o potencial problema de saúde pública, é importante o conhecimento das suas apresentações clínicas típicas e abordagens diagnóstico-terapêuticas.

Palavras-chave: Diabetes. Complicações crônicas. Medicina

¹**Relator.** Discente do curso de Medicina da FAMENE. Endereço: Rua Giacomino Porto, nº. 145, Miramar, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 91219160. E-mail: geraldocamiloneto@hotmail.com.

²Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

³Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

⁴Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

⁵Orientadora. Doutora em Farmacologia. Professora da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

COMPREENDENDO A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM

Julianny de Vasconcelos Coutinho¹
Paulo Roberto dos Santos Ferreira Junior²
Esmeraldina Ana de Sousa Silva³
Fábia Barbosa de Andrade⁴

A enfermagem vem se caracterizando cada vez mais como uma profissão onde o cuidar se faz presente e as operações do cuidar são o mais importante aspecto para se apreender o significado da enfermagem como prática viva, fato este tão importante quanto a implementação sob o viés filosófico que abrange a profissão como uma prática ampliada. Essa prática de cuidado se encontra contemplada em muitos campos do conhecimento, dentre eles na assistência de Enfermagem perioperatória, e nessa realidade, na forma de apreensão das cirurgias bariátricas. A cirurgia bariátrica é o tratamento cirúrgico da obesidade. A obesidade é vista atualmente como um dos problemas de saúde pública mais preocupantes, devido ao seu crescente aumento e às graves consequências que pode acarretar. O presente estudo teve o objetivo de revisar a literatura especializada sobre cirurgia bariátrica, enfocando a abordagem para Enfermagem, a fim de apreender o conhecimento acerca do paciente, avaliar as complicações associadas e compreendendo a assistência de Enfermagem nessa realidade. O estudo foi desenvolvido junto à disciplina de Enfermagem Cirúrgica I da FACENE. Os dados revelaram a amplitude de cuidados que devem ser prestados àqueles que se submetem a essa modalidade de cirurgia. Dentre elas, pode-se citar vantagens como maior perda de peso, mantida em longo prazo; máxima resolução das doenças associadas; ingestão sem limitação no volume ingerido. Quanto às desvantagens, estão a ausência de controle qualitativo e dificuldade na cooperação do paciente na mudança de hábitos. Nessa realidade percebemos que a Enfermagem assume papel ímpar no processo cirúrgico e recuperação do paciente, visto que as ações assistenciais se voltam para o entendimento do ser humano em sua complexidade, fato este que nos faz aptos à compreensão cada vez maior para essa assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Cuidado. Enfermagem.

¹**Relatora.** Estudante do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACENE. Residente à Rua Lindolfo Gonçalves Chaves. CEP: 58051-200. Telefone: (83) 32351492. E-mail: juliannyvc@hotmail.com.

²Estudante do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

³Estudante do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACENE. E-mail: ismel.ana@hotmail.com.

⁴Orientadora. Enfermeira e Professora do curso de Graduação em Enfermagem da FACENE. E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO DO PÊNFIGO OCULAR CICATRICIAL: RELATOS DE CASOS

Ana Carolina Carneiro da Cunha Bezerra¹

Astênio César Fernandes²

Aislan Saraiva Tavares³

Isabelle Pimentel Gomes⁴

Carla Christina de Lima Pereira⁵

O pênfigo ocular cicatricial é uma doença autoimune, que consiste em uma inflamação conjuntival crônica que acomete pacientes acima dos 60 anos de idade, mais comumente mulheres. Apresenta manifestação bilateral e o diagnóstico clínico é característico. Na maioria das vezes é subdiagnosticado, embora apresente extrema importância devido ao progressivo e irreversível curso da doença, com baixa visual severa e resistência à terapêutica médica. Este estudo teve o objetivo de relatar dois casos de pênfigo ocular e suas características clínicas. Foram avaliados dois pacientes no Ambulatório de Córnea de um Hospital Universitário, através de anamnese e exame clínico (acuidade visual, biomicroscopia, tonometria de aplanção, fundoscopia, teste de Schirmer e tempo de ruptura do filme lacrimal). Os pacientes apresentavam uma gama de alterações biomicroscópicas. No paciente com caso do pênfigo cicatricial ocular em estágio II, percebeu-se discreto anquilobléfaro, redução dos fundos de saco, fibrose subepitelial tarsal, conjuntivite mucóide crônica, ceratite resistente ao tratamento tópico e baixa visual moderada. No paciente com pênfigo cicatricial ocular em estágio III, observou-se anquilobléfaro severo, ceratite, neovascularização corneana estromal importante e baixa visual severa. As alterações acarretam baixa visual progressiva devido às sequelas corneanas. Diante de quadros oculares desanimadores decorrentes do pênfigo, existem algumas alternativas terapêuticas para a sua estabilização e relativa melhora visual, como a pulsoterapia com corticóides, imunossupressores (ciclofosfamida e azatioprina são os mais comuns) e transplante de membrana amniótica. No entanto, nos estágios mais avançados da doença, tais como o III e o IV, os resultados alcançados são insatisfatórios. Portanto, é importante salientar esta patologia como diagnóstico diferencial das conjuntivites crônicas, atentando para uma terapia precoce, devido ao prognóstico reservado em estágios avançados da doença.

Palavras-chave: Penfigóide mucomembranoso benigno. Oftalmopatia. Doenças autoimunes.

¹**Relatora.** Médica-Residente do 3º Ano de Oftalmologia da UFPB. Residente à Avenida Cairú, 131, Cabo Branco, CEP: 58045-100. Telefone: (83) 99130202. E-mail: aninhacccb@yahoo.com.br.

²Médico-Professor Titular de Oftalmologia da UFPB.

³Médico-Residente do 1º Ano de Oftalmologia da UFPB.

⁴Enfermeira do Hospital Universitário da UFPB. Mestranda pela Universidade Federal da Paraíba.

⁵Orientadora. Médica-Staff da Residência Médica de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba.

DOENÇA CRÔNICA NA CRIANÇA: IMPACTO DA FAMÍLIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO

Oneide Raianny Monteiro Lacerda¹

Ilana Vanina Bezerra de Souza²

Daniela Karina Antão Marques³

A doença crônica é com conjunto de doenças que demanda longas internações ou reinternações. Além disso deixam sequelas que impõem limitações de funções ao indivíduo e envolvem todos os obstáculos e desvios da fisiologia normal, os quais têm uma das seguintes características: são permanentes, deixam incapacidade residual, são causados por alterações patológicas irreversíveis e requerem treinamento especial do paciente para sua reabilitação, necessitando de longo período de supervisão e observação do cuidado. O objetivo deste pesquisa foi identificar abordagens descritas pela literatura, estudos que nos mostrem o impacto na família em relação ao diagnóstico de doença crônica na criança. Tratou-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, consubstanciada na literatura pertinente ao tema em destaque. Para nortear a construção do estudo proposta o pesquisador seguiu as orientações de Costa (2000). A análise evidenciou o sofrimento causado pela descoberta da doença crônica na criança, que afeta toda a família, modificando seu cotidiano. Essas alterações na unidade familiar vão depender da flexibilidade de seus membros e da capacidade de adaptabilidade. Em cada estágio, a família tem tarefas próprias, pelas quais seus membros devem aprender novas formas de encarar a situação, novos papéis a ser aprendidos, obrigações a ser divididas, novas formas de relacionamento entre si e com o meio ambiente. Também mostra que a dificuldade enfrentada pela família no processo de adaptação na hospitalização da criança afeta a vida familiar em diferentes níveis, gerando mudanças psicoemocionais, nos relacionamentos e na dinâmica familiar. De acordo com análise e discussão a doença crônica exige uma readaptação à nova realidade e a compreensão de que haverá mudanças no cotidiano, adaptação com a hospitalização, as quais exigem da família participação no processo e consequente crescimento diante de cada nova experiência vivida.

Palavras-chave: Enfermagem. Criança.

¹ **Relatora.** Enfermeira. Mestranda. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Avenida Senador Ruy Carneiro, nº 915, Tambaú. Telefone: (83) 32472752. E-mail: ormlhta@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Mestranda. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. E-mail: ilanavbs@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Lara de Sá Neves Loureiro¹
Maria das Graças Melo Fernandes²

Um dos fenômenos de maior impacto no início deste século é o envelhecimento populacional, observado sobretudo nos países em desenvolvimento. Com o aumento da expectativa de vida há uma maior concentração de mortalidade entre os idosos, sendo as doenças cardiovasculares uma das principais causas de óbitos nessa população. Frente a essa realidade, a abordagem dos fatores de riscos e as ações preventivas e de controle para essas enfermidades nos idosos devem ser consideradas relevantes, especialmente no âmbito da pesquisa. Assim sendo, este artigo de revisão versa sobre a problemática das doenças cardiovasculares nos indivíduos idosos, enfocando os riscos nela envolvidos e seus aspectos preventivos. Para a efetividade desse estudo analisamos um *corpus* de dezessete trabalhos pertinentes à temática, publicados nos idiomas português e inglês, incluindo livros e alguns artigos científicos acessados na base de dados Scientific Electronic Libray Online (Scielo). A análise dos textos indica que entre os fatores de riscos de maior importância na etiologia de doenças cardiovasculares em idosos, destacam-se: as dislipidemias; a hipertensão arterial; o tabagismo; o diabetes mellitus; o estresse; a obesidade e o sedentarismo. Na abordagem desses fatores, também levamos em consideração seus aspectos preventivos. Desse modo, esperamos que este estudo se preste para a ampliação de acervos de dados acerca da problemática em questão, contribuindo para o planejamento e a implementação de programas e estratégias com ênfase na promoção, prevenção e manutenção da saúde do idoso.

Palavras-Chave: Prevenção. Idoso. Doença cardiovascular

Relator. Enfermeira do Programa Saúde da Família da Secretária de Saúde do Município de João Pessoa-PB. Especialista em Saúde Pública. Residente à Rua Prefeito Joaquim Gonçalves de Assis, nº. 165. CEP: 58037645. Telefone: (83) 88985927. E-mail: laraas@hotmail.com.

²Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. Doutora em Ciências da Saúde e em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ENFERMAGEM E RADIOTERAPIA: UMA DISCUSSÃO SOB O OLHAR DISCENTE NA FACENE

Salmana Rianne Pereira Alves¹

Samuel Ronney Pereira Alves²

Danielle Aurélia Ferreira Macedo Maximino³

Fábia Barbosa de Andrade⁴

É sabido que a formação profissional na área de Enfermagem tem sido alvo de avanços no âmbito da saúde, visto que as faculdades precisam formar seus alunos para desempenharem uma prática assistencialista como enfermeiros, sob o olhar cuidador voltado para aquele que necessita e acredita acima de tudo nesse cuidado: o paciente. Nessa realidade destacamos atenção para as ações de enfermagem para os pacientes oncológicos e nessa seara o cuidado impar àquele que utiliza os serviços de radioterapia. A radioterapia é um tratamento utilizado para interromper o crescimento celular, quando um tumor não pode ser removido por meios cirúrgicos. Ela é feita com radiação de alta energia, podendo ser externa (câncer de pele) e interna (câncer ginecológico). Este trabalho tem como objetivo construir uma proposta de um plano de cuidados que atenda beneficentemente às necessidades dos pacientes que se utilizam desse serviço. O presente estudo do tipo bibliográfico foi realizado através de coleta de material já elaborado, como livros e artigos científicos, desenvolvido junto à disciplina de Enfermagem em Clínica I da Graduação em Enfermagem da FACENE. Os dados mostraram aspectos importantes da assistência de enfermagem quanto ao monitoramento da integridade da pele, presença e alívio de dor, alterações de mucosa oral, entre outros. Esses aspectos nos revelam a necessidade da presença do enfermeiro no cuidado a essa modalidade de tratamento. De acordo com as necessidades identificadas junto à literatura, temos a certeza de quanto é importante uma assistência de enfermagem humanizada ao paciente durante o tratamento. Os dados mostraram para nós quão relevante se encontra o aprendizado enquanto ensino e prática de ser enfermeiro no cuidado aos pacientes em radioterapia.

Palavras-chave: Radioterapia. Enfermagem. Estudante.

¹**Relatora.** Enfermeira graduada pela FACENE. Residente à Rua Radialista Antonio Assunção de Jesus, 480, apto 201, Bloco B. Bancários. João Pessoa (PB). E-mail: sal_rienne@yahoo.com.br.

²Estudante do curso de Graduação em Enfermagem – FACENE.

³Enfermeira e Professora do curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

⁴Enfermeira e Professora do curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

ESTRESSE DOS PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DA CIRURGIA CARDÍACA

Edildon Ramalho Fidelis Júnior¹

Thayse Emanuely da Silva Souza²

Elaine da Costa Lima³

Ednice Fideles Cavalcante Anízio⁴

O estresse é condição psicológica subjetiva, vivenciado por todo paciente que se submete ao tratamento cirúrgico, manifestado de diferentes modos diante dessa situação de tensão e pressão. As circunstâncias em que ocorre são extremamente complexas e variáveis, suscitando a reformulação de concepções e formatação de novos modelos de comportamento para lidar com estes eventos estressantes, os quais desencadeiam sensações reflexivas, como o medo dos exames, a preocupação com o trabalho, família, bens e o temor da morte. No trabalho em saúde, é imprescindível um diálogo mais profundo que inclua a emoção, a razão e a percepção simbólica, pois os pacientes já fragilizados pelo seu estado clínico carregam incertezas que podem ser percebidas e atendidas pela enfermagem perioperatória, que deve atuar através de um processo dinâmico, cognitivo, comportamental e técnico, dirigido para a provisão de qualidade da assistência antes, durante e depois da intervenção cirúrgica. Focalizamos nossa pesquisa nas reações de pacientes que serão submetidos às cirurgias cardíacas, por envolver um órgão totalmente relacionado à manutenção da vida; tendo como objetivos conhecer e avaliar os fatores estressantes, a fim de cooperarmos com informações claras e pertinentes, que proporcionem um melhor enfrentamento da situação, repercutindo assim em confiança, segurança e êxito em todo processo. Trata-se de um estudo bibliográfico e exploratório, com uma abordagem qualitativa, em fontes primárias e secundárias, aditada à vivência da autora em bloco cirúrgico de cardíacas. Esperamos que nosso trabalho contribua com pacientes, familiares e profissionais para alcançarem excelentes resultados, com a contínua consciência da dignidade da pessoa e suas necessidades físicas, emocionais, culturais, étnicas e espirituais.

Palavras-chave: Estresse. Cirurgia cardíaca. Enfermagem

¹**Relator.** Pedagogo e Escritor. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica – Especializando em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Residente à Rua Pastor Antonio Petronilo dos Santos, nº. 223, Jardim Aeroporto – Bayeux/PB. CEP: 58308-230. Telefones: (83) 32329265/88282806. E-mail: fydelles@hotmail.com.

²Técnica de enfermagem circulante em cirurgias cardíacas.

³Aluna do curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴Orientadora. professora da rede pública e rede privada. Graduada em Letras e Enfermagem. Especialista em PSF e Psicopedagogia Institucional. Mestranda em Ciências das Religiões.

ESTUDO DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NA COMUNIDADE DE BOM JESUS, MOSSORÓ/RN

Érica Beatriz Diniz Silva¹
Isadora Rodrigues Cavalcante²
Alexsandra Oliveira Bessa³
Cayo Riketh Medeiros de Oliveira⁴
Francisco Silvestre Brilhante Bezerra⁵

O ambiente exerce papel fundamental no delineamento do perfil de saúde e condições de vida de uma população. Todavia, não foram encontrados estudos no município de Mossoró contemplando estas variáveis, sendo o desconhecimento dessa informação danoso, ao passo que omite valioso instrumento de monitoração da política geral de desenvolvimento e também bloqueia o planejamento criterioso de políticas setoriais de intervenção dirigidas às condições de vida da população, saneamento básico e, conseqüentemente, suas condições de saúde. Destarte, este trabalho teve o intuito de traçar o perfil socio-ambiental da população do bairro Bom Jesus, zona rural de Mossoró-RN. Realizou-se a aplicação de 100 questionários em 100 residências escolhidas randomicamente. Os questionários semiestruturados consistiam de perguntas concernentes a questões como abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, coleta de lixo, tipo de moradia, escolaridade. Os dados foram tabulados usando o programa Excel for Windows e foram expressos em porcentagem. Observou-se que a maioria das residências estudadas era própria (84%). (91%) de alvenaria. (96%) com banheiro, porém, (42%) com fossa, sem conexão com o sistema de esgoto público, ou (38%) com esgoto a céu aberto. Em 57% delas habitavam entre 3 e 5 pessoas, e a renda familiar era de até 1 salário mínimo (52%), já que na maioria delas (63%) apenas uma pessoa trabalhava. Metade da população estudada afirmou receber auxílio de programas sociais do governo. O lixo era coletado de 3 a 4 vezes/semana. A água de 97% das residências era encanada, com abastecimento diário. A água para consumo humano estava disponível em 43% das residências mas em 38%, sem tratamento. Talvez por essa razão, aliada ao sistema de esgoto a céu aberto, quando questionados sobre as doenças mais comuns na comunidade, 43% dos entrevistados tenha respondido vômito/diarréia, apesar de 52% afirmar que se tratava de virose/gripe.

Palavras-chave: Saúde. Condição social. Saneamento básico

¹**Relatora.** Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró), localizada na Avenida Presidente Dutra, 701, Alto de São Manoel, Mossoró, RN. Telefone: (84) 3312-0143. E-mail: ericabeatriz2000@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró).

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró).

⁴Farmacêutico Bioquímico. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁵Orientador. Médico Veterinário. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

HOME CARE: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Lucineide de Cássia Padilha do Amaral¹

Lizandra Sobral de Melo²

Luciana Alves Serrão³

Valentina Guimarães⁴

Maria das Neves Costa Nunes⁵

O atendimento domiciliar ou *home care* compreende uma gama de serviços realizados em residência, destinados ao suporte terapêutico do paciente. Esses serviços vão desde cuidados pessoais, cuidados com a medicação e realização de curativos, cuidados com escaras e ostomias, diálise, transfusão de hemoderivados, quimioterapia e antibioticoterapia, com serviço multiprofissional 24 horas/dia. O *home care* é uma das ferramentas usadas para a promoção da saúde e abrange todos os serviços de saúde prestados aos pacientes em sua residência. O objetivo deste trabalho foi o de demonstrar as vantagens e desvantagens proporcionadas pela utilização do *home care* tendo como base a promoção da saúde. A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura baseada em uma pesquisa bibliográfica, que nos levou aos seguintes resultados: o *home care* favorece a longevidade de uma população em crescente processo de envelhecimento; humanização do atendimento ao paciente; melhora significativa no processo saúde/doença do paciente que é atendido em casa, em meio a sua família; e por fim os custos mais baixos demandados pelo *home care* em relação à internação hospitalar. Enquanto que as desvantagens estão no alto custo para o oferecimento deste serviço à população carente, impedindo o acesso a um número maior de usuários. O atendimento domiciliar é uma estratégia importante na promoção à saúde e citamos como benefício a atuação da equipe do programa de saúde da família como estratégia para integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Home Care. Promoção da saúde. Desafio. Enfermagem.

¹**Relatora.** Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, cursando o 6º período. Residente à Rua Cel. Manoel Pereira Diniz, 655 Bancários. João Pessoa – PB. Telefones: 3235-2693 / 8855-5219. E-mail: lu_padilha31@hotmail.com.

²Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, cursando o 6º período.

³Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, cursando o 6º período.

⁴Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, cursando o 6º período.

⁵Orientadora. Professora Especialista da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: VIVÊNCIA COM UM GRUPO DE DISCENTES

Déa Silvia Moura da Cruz¹

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa²

A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo se destaca pela característica de cuidar do ser humano, considerando-o em todas as suas dimensões, durante todas as fases da sua vida. Na atualidade, com o avanço científico e a mecanização dos procedimentos, a enfermagem tem se afastado do paciente, em detrimento de responsabilidades burocráticas que apesar de necessárias, de modo algum podem roubar o tempo destinado ao cuidado com o paciente. Diante da veemente necessidade de buscar estimular os futuros enfermeiros a uma reflexão crítica da realidade vivenciada por nossas crianças, adolescentes e suas famílias, bem como do papel deles enquanto profissionais comprometidos em promover mudanças nesta realidade, vimo-nos estimulados em promover um minicurso que expandisse a visão de cuidar humanizado àquela clientela. É, portanto, objetivo deste estudo, relatar a experiência vivenciada com os discentes do curso de graduação em enfermagem durante a realização do minicurso sobre Humanização da Assistência de Enfermagem às Crianças e Adolescentes Hospitalizados e suas Famílias. Tratou-se de um relato de experiência que aborda a vivência com um grupo de 27 alunos do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) durante o minicurso promovido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA) da FACENE. Ao final, foi solicitado aos alunos que preenchessem uma avaliação do curso ministrado, tecendo considerações sobre vários aspectos, podendo assim avaliar os dados objetivos e subjetivos que abordavam diversos aspectos. Este curso foi realmente enriquecedor, uma vez que permitiu despertar nos alunos o verdadeiro sentido de cuidar humanizado, cuidar este que venha promover mudanças na vida daqueles que o recebe, não só no ambiente hospitalar, mas na sua vida em sociedade. Assim finalizamos nossa caminhada em direção a outra, que promete ser muito mais emocionante, por nos ser permitido pôr em prática todo conhecimento construído neste minicurso.

Palavras-chave: Enfermagem. Humanização. Criança. Adolescente. Discente.

¹**Relator.** Enfermeira. Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Residente à Rua Morise Miranda, nº. 775, Cristo, João Pessoa-PB. Cep: 58070540. Telefone: (83) 32234744. E-mail: deasilvia@yahoo.com.br.

²Enfermeira. Supervisora do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE.

MANEJO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A UMA CIRURGIA NEUROLÓGICA

Yordan Gomes¹
Adriano Pedro Alencar²
João Batista Viana³
Valentina Guimarães da Cruz⁴
Maria Suely Menezes⁵

Os tumores cerebrais podem ser classificados em vários grupos: aqueles que se originam dos revestimentos do cérebro (ex: meningioma dural). Aqueles que se desenvolvem nos nervos cranianos (ex: neuroma acústico) e aqueles que se originam dentro do tecido cerebral (ex: gliomas). Objetivamos expor a experiência do contato com um paciente portador de glioma ótico, bem como delinear a assistência específica de enfermagem na cirurgia neurológica. Este trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de caso, de um paciente internado em hospital público, de João Pessoa-PB. Constatou-se que as respostas humanas às doenças neurológicas interferem com a capacidade do indivíduo em desempenhar as suas funções e satisfazer as obrigações que dele se espera. Tal condição imprime à enfermagem maior comprometimento na vigilância e na habilidade para a interpretação da subjetividade das manifestações apresentadas. Foram considerados cuidados específicos, acolhimento, avaliação neurológica, preparo da pele, precauções medicamentosas, monitoramento hemodinâmico e ventilatório, monitoramento da pressão intracraniana, promoção de conforto e controle de infecção. Diferente dos outros sistemas orgânicos, o neurológico não se palpa não se percute e não se ausculta. Essas características conduzem a uma complexidade de propedêutica, onde a subjetividade pode tornar difícil a execução de uma prática segura pela enfermagem. Por isso concluímos que um conhecimento mínimo da anatomia e fisiologia neurológica torna-se indispensável para o desenvolvimento de práticas seguras e participação no contexto multidisciplinar.

Palavras-chave: Tumor cerebral. Glioma ótico. Cirurgia Neurológica. Enfermagem.

¹**Relator.** Aluno do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE. Residente à Rua Manoel Firmino do Nascimento, 202, Bancários, João Pessoa-PB. Telefone: (83)8828-7778. E-mail: yordangomes@hotmail.com.

²Aluno do 6º período do curso de graduação de enfermagem da FACENE.

³Aluno do 6º período do curso de graduação de enfermagem da FACENE.

⁴Aluna do 6º período do curso de graduação de enfermagem da FACENE.

⁵Enfermeira. Docente da FACENE. Orientadora do trabalho.

MODALIDADES DE CONHECIMENTO E SUAS INTERFACES POSSÍVEIS COM O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Anatércia dos Santos Amâncio¹
Magda Domingos Barbosa²
Perília de Medeiros Dantas³
Maria Cláudia Oliveira da Silva⁴
Alan Dionizio Carneiro⁵

O cuidar em enfermagem evoca, além do afeto e da responsabilidade, um compromisso com o saber, com o fazer e com o agir, cujas dimensões estão vinculadas aos conhecimentos técnico-científicos e principalmente à sensibilização e à consciência ética do enfermeiro. O conhecimento adquirido e necessário ao cuidar em Enfermagem é integrativo e relacional de modo a congregar diversos saberes oriundos do outro, das ciências e das experiências cotidianas. Assim, este estudo teve como objetivos: descrever modalidades de conhecimento e discorrer sobre interfaces possíveis com o cuidar em Enfermagem. Tal trabalho consistiu numa pesquisa bibliográfica. Durante o delineamento do estudo identificamos que as modalidades de conhecimento constituem em maneiras diversas de compreender a nossa relação com o mundo, sendo diferenciadas, de maneira meramente ilustrativa e didática, em: conhecimento popular, conhecimento teológico, conhecimento filosófico e conhecimento científico. O primeiro é simplesmente adquirido por experiências culturais do dia-a-dia de uma população, podendo-se afirmar que não existe preocupação em relacionar fatos e em interpretá-los. O conhecimento teológico é produto da fé humana em uma ou mais entidades divinas, as quais, por sua vez, provêm das revelações do mistério, do oculto, do inteligível, interpretadas como mensagens divinas. Por sua vez, o conhecimento filosófico tem por fundamento a capacidade de reflexão do homem por instrumento exclusivo do raciocínio, assim, a filosofia pode ser descrita uma incessante busca por fundamentos e relações. Quanto ao conhecimento científico, é fato rigorosamente comprovado, um tipo de investigação especializada, porquanto, claro, preciso, comunicável, metódico, sistemático e explicativo. Ao término do trabalho foi possível evidenciar que o desenvolvimento do cuidar em enfermagem reivindica a capacidade que o profissional/cientista/cuidador possui de integrar conhecimentos apreendidos ao seu cotidiano, as suas vivências, de modo que estes possam repensar suas práticas e seu modo de ser. A isto denominamos saber.

Palavras-chave: Enfermagem. Conhecimento. Pesquisa.

¹**Relatora.** Aluna do 1º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE. Residente à Avenida Maria Rosa, 931. Manaíra. João Pessoa-PB. CEP: 58038-460. E-mail: dionizioocs@hotmail.com.

²Aluna do 1º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

³Alunas do 1º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

⁴Enfermeira. Especialista em Saúde da Família.

⁵Orientador. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa Integrado de Doutorado em Filosofia das Universidades Federais da Paraíba, de Pernambuco e de Natal (PIDFIL/UFPB, UFPE, UFRN).

NECESSIDADE PSICOESPIRITUAL DOS ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS À LUZ DO REFERENCIAL DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE HORTA

Daniela Karina Antão Marques¹
Rayanny Monteiro Lacerda²
Kênya de Lima Silva³
Sandra Cristina de Almeida Dantas⁴
Maria Miriam Lima da Nóbrega⁵

O principal objetivo da Enfermagem é prestar assistência às necessidades humanas básicas afetadas, e para os adolescentes estas devem ser vistas em suas particularidades e especificidades. Eles não são adultos plenamente, porém ficam longe de serem crianças, sendo necessários ajustes e adaptações para lidar com essas mudanças. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão literária, a partir do referencial de Horta, sobre a necessidade psicoespiritual em adolescentes hospitalizados. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Buscou-se desenvolver com esta pesquisa, um direcionamento aos adolescentes uma vez que as definições da teoria de Horta ainda não foram totalmente desenvolvidas. O homem sempre está tentando interpretar o que vivencia de inexplicável cientificamente, transcendendo e ultrapassando as linhas que limitam sua experiência neste mundo. Assim, ele pretende viver a realidade apenas com situações que satisfaçam a sua condição de ser vivente. Com base no referido autor, Horta descreve a necessidade psicoespiritual no ser humano, por meio de indagações sobre o porquê e o para quê da vida e qual o sentido da mesma. A necessidade de espiritualidade/religiosidade é uma necessidade inerente aos seres humanos e está vinculada àqueles fatores necessários para o estabelecimento de um relacionamento dinâmico entre a pessoa e um ser ou entidade superior, com o objetivo de sentir bem-estar espiritual. A partir da adolescência, os jovens passam a se questionar quanto aos valores e ideais. A espiritualidade é um assunto muito pessoal, cabendo ao enfermeiro aprender sobre o assunto e respeitar, conhecendo também a sua própria espiritualidade, para que não haja interferências que prejudiquem no cuidado, propiciando ao prestar o cuidado adequado, que o cliente utilize os seus recursos espirituais para enfrentar o impacto da doença em sua vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Adolescente. Necessidade básica.

¹**Relatora.** Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua José Francisco da Silva, 1620, Cristo, João Pessoa-PB. CEP: 58071120. Telefone: (83) 88395337. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Docente da UFPB. Enfermeira Assistencial do HULW.

⁴Enfermeira. Coordenadora da Clínica Pediátrica do HULW.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. Pesquisador CNPq.

NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS ENFRENTADAS PELAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN À LUZ DA TEORIA DE HORTA – NOTA PRÉVIA

Deyse Guedes da Silva Araújo¹
Daniela Karina Antão Marques²

A Síndrome de Down (SD) foi denominada assim em homenagem ao médico inglês John Landon Down, que descreveu as suas características clínicas em 1866, a anormalidade cromossômica, a primeira descrita em seres humanos. A SD é uma alteração genética designada como trissomia 21, porque há uma cópia extra do cromossomo 21 durante a fase da gametogênese. O seu diagnóstico pode ser revelado tanto através das manifestações clínicas apresentadas quanto por efetuação de uma análise cromossomial para confirmação das anormalidades genéticas. Entretanto, é muito importante que esse diagnóstico seja precoce, permitindo assim maior segurança aos profissionais em transmiti-los aos pais. Depois que os pais são informados do diagnóstico, eles deparam com a crise de perda da criança perfeita de seus sonhos, e sofrem em aceitar a sua criança real. A pesquisa tem como objetivo analisar as necessidades psicossociais enfrentadas pelas famílias de crianças com Síndrome de Down. Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório descritiva, com abordagem qualitativa. O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/FACENE-PB, de acordo com os aspectos éticos preconizados na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa em seres humanos. A pesquisa será realizada no Centro de Atividades Especiais Helena Holanda, localizado na cidade de João Pessoa, sendo então escolhido por se tratar de uma instituição que atende pessoas portadoras de deficiências distintas. Considerando a utilização da teoria de Horta no estudo, nos foi possível mostrar o quão é belo perceber o outro de forma humana e compreender as verdadeiras necessidades enfrentadas pelas famílias dos portadores da SD, pois a família é o primeiro grupo social que pertencemos para constituir forte alicerce na vida humana.

Palavras-chave: Enfermagem. Teoria de Enfermagem. Síndrome de Down.

¹**Relatora.** Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua Francisca Gregório de Andrade nº 34, Geisel, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 8842-4125. E-mail: deyseguedesaraujo@hotmail.com.

²**Orientadora.** Enfermeira. Mestre em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. Enfermeira Assistencial da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

O SER ENFERMEIRO NO MANEJO ASSISTENCIAL DE ESPLENECTOMIA

Sérgio Vilar Dantas¹

Emmanuela das Graças Correa²

Izabelly Sabynna Vale dos Santos Silva³

Fábia Barbosa de Andrade⁴

É sabido que a enfermagem vem sendo caracterizada por uma profissão que se desenvolveu através dos séculos, mantendo uma estreita relação com o paciente, com foco na promoção e bem-estar do ser humano. Até então, a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico se restringia aos deveres gerenciais, entretanto, com a implementação da sistematização da assistência de enfermagem, o enfermeiro teve a possibilidade de interagir diretamente com o paciente. Sendo a enfermagem uma profissão formada para o cuidar e estando a mesma também contemplada no cuidado operatório, faz-se necessário que aprendamos o conhecimento sobre este manejo assistencial. O presente estudo, do tipo bibliográfico, construído junto à disciplina de Enfermagem Cirúrgica I na Graduação em Enfermagem da FACENE no mês de março de 2009 teve o objetivo de discorrer sobre a assistência de enfermagem ao paciente submetido à esplenectomia. Os resultados dos achados nos mostraram como nós, enquanto graduandos de enfermagem, quão importante se faz o entendimento sobre a fisiopatologia e os cuidados de enfermagem no período pré e pós-operatório. O baço é um órgão friável, de coloração púrpura escura, localizado na porção posterior do hipocôndrio esquerdo, e nesse ínterim as ações no pré devem focar a educação do paciente, realização do exame físico e anamnese, atentando para as peculiaridades no prontuário do paciente, com relação ao consentimento do procedimento, exames laboratoriais e preenchimento correto do protocolo de internação. Quanto aos cuidados pós-operatórios, o enfermeiro deve elaborar um relatório completo sobre a evolução do paciente, suas complicações devem ser monitoradas, bem como a presença de drenos, sondas, tipos de curativos, administração de sangue, balanço hidroeletrólítico, entre outros. Desse modo, compreendemos, como estudantes, o manejo que deve possuir o enfermeiro diante da esplenectomia, para nós que nos encontramos em construção do conhecimento acerca dos cuidados da Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Cirurgia. Esplenectomia.

¹**Relator.** Graduando do 5º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Residente à Avenida Dom Bosco, 869, João Pessoa-PB. CEP: 58070470. ATAELEFONE: (83) 32231072. E-mail: serginhovilar@hotmail.com.

²Graduanda do 5º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

³Graduanda do 5º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

⁴Orientadora. Enfermeira e Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

ORIENTAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES CONCLUINTE DO CURSO DE BIOLOGIA COM RELAÇÃO AO TEMA

Samara Rafaela dos Santos Silva¹

Lilian Balduino de Menezes²

Maria do Socorro Santiago da Silva³

Terezinha Nascimento Do Bú⁴

Giselle Medeiros da Costa Silva⁵

As manifestações da sexualidade acontecem em todas as idades. Entretanto, é dever da família e da escola orientar os educandos acerca das transformações psicológicas e biológicas ocorridas em determinados momentos da vida do indivíduo. Todos os envolvidos no processo ensino – aprendizagem deve reconhecer que a sexualidade é inerente à vida, portanto é um tema abrangente que engloba inúmeros fatores (biológicos, psicológicos e sociais) e dificilmente se encaixa em uma única definição. Objetivou-se analisar se os professores concluintes do curso de licenciatura em Biologia estão desenvolvendo em sala de aula um trabalho voltado para a orientação sexual, como também sensibilizá-los acerca da importância de abordar o tema com os educandos. A pesquisa foi realizada com alguns alunos da Universidade Vale do Acaraú (UVA), sendo executada em várias etapas: estudo sobre o tema; aplicação de questionário; observações na escola e análise dos dados coletados. De acordo com estes últimos, constatou-se que alguns professores não se sentem capacitados para abordar assuntos referentes à orientação sexual na sala de aula, pois questionam que os subsídios metodológicos oferecidos pela academia não são suficientes para desenvolver atividades que levem os indivíduos a refletir sobre o assunto, já que a orientação sexual busca transmitir informações centradas na realidade de cada um sem apontar o que é certo e errado. Após análise dos dados conclui-se que a orientação sexual é fundamental para a inclusão social dos indivíduos, pois é, também, através da mesma que eles vão aprender valores fundamentais para viver em sociedade. Entretanto, mesmo sendo a escola a instituição responsável pela transmissão de conhecimentos e local de formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de interagir e questionar os padrões sociais vigente, temas importantes como a orientação sexual ainda são pouco explorados, mesmo sendo este proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Palavras-chave: Educação sexual. Orientação sexual. Educação.

¹**Relatora.** Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG. E-mail: sammara.sr@hotmail.com

²Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

³Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

⁴Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

⁵Orientadora. Professora Mestre UVA/UNAVIDA Campus Campina Grande.

OXIGENOTERAPIA: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Amanda Benício da Silva¹
Rafaela Viana Xavier²
Tatyanni Peixoto Rodrigues³
Paulo Emanuel da Silva⁴
Ana Cristina de Oliveira e Silva⁵

A oxigenoterapia consiste na instilação de oxigênio em um paciente com problemas respiratórios. Esse oxigênio é administrado a uma concentração de pressão superior à encontrada na atmosfera. A oxigenoterapia corrige a hipoxemia, diminui o trabalho respiratório e reduz o trabalho do miocárdio. Portanto, em um paciente que apresente uma deficiência de oxigenação dos tecidos, é necessário que se faça uma administração controlada de oxigênio. Este trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento dos estudantes de graduação em enfermagem que estão cursando o 7º período de uma instituição de ensino superior, sobre a oxigenoterapia, e identificar o conhecimento dos alunos sobre os riscos de uma administração inadequada. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com análise quantitativa. A pesquisa desenvolveu-se na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, onde a população foi composta por todos os estudantes do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. A amostra foi composta por 40 estudantes do curso de graduação em enfermagem que estavam no 7º período e que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário contendo questões fechadas, para permitir uma maior interação entre o entrevistado e o sujeito e por ser bastante flexível e aplicável a um número de pessoas. A coleta de dados foi formalizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE e solicitação de relação de alunos de enfermagem do 7º período. A coleta ocorreu no mês de março de 2008, nos dias úteis, nos turnos manhã e tarde, e os dados coletados foram analisados de uma forma quantitativa e apresentado em gráficos e tabelas comparados posteriormente com a literatura pertinente. Neste estudo observou-se que a maioria dos entrevistados conhecia o uso da oxigenoterapia e suas formas de administração, porém algumas questões importantes, como os sinais clínicos da hipóxia foi desconsiderado por alguns alunos, no que se refere as reações neurológicas. Destaca-se, neste estudo, a importância da oxigenoterapia na terapêutica dos paciente com início de hipóxia, é importante que desde a graduação o aluno tenha consciência de sua importância e considere-o como um tratamento clínico que necessita de cuidados e precisa ser encarado como tal.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Oxigenoterapia.

¹**Relatora.** Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE. Residente à Avenida São Judas Tadeu, nº.740. CEP: 58070100. Telefone: (83) 32234789. E-mail: amandabeniciojp@gmail.com.

²Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

³Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE.

⁴Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

⁵Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

ORIENTAÇÃO SEXUAL TRABALHADA PELOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL FREI MANFREDO, LAGOA SECA-PB

Samara Rafaela dos Santos Silva¹
Lilian Balduino de Menezes²
Maria do Socorro Santiago da Silva³
Lucélia Maria Arruda Câmara⁴
Giselle Medeiros da Costa Silva⁵

A orientação sexual é esquecida pela maioria das escolas brasileiras, diferentemente do que se propõe nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O papel da escola passa a ser fundamental na medida em que grande parte do tempo do jovem é vivida dentro dos muros da educação e cabe à escola promover um trabalho sistemático de orientação sexual, que se articule com a promoção da saúde e do bem-estar de todos envolvidos no processo educativo. Tem como objetivo, observar se os professores trabalham assuntos referentes à orientação sexual e verificar seus métodos de trabalho. A coleta de dados foi feita na Escola Municipal Frei Manfredo, Lagoa Seca-PB, através da aplicação de um questionário com 50 professores. Constatou-se que a maioria dos docentes são do sexo feminino (92%). Na escola, a orientação sexual não é trabalhada, pois os professores tentaram introduzir nas aulas alguns assuntos referentes à orientação sexual diferente do que era proposta no livro didático, mas infelizmente não continuaram o trabalho, pois alguns pais proibiram a realização do mesmo. Na Educação de Jovens e Adultos, a maioria dos professores não trabalha assuntos referentes à orientação sexual, pois afirmam que os (as) alunos (as) já têm maturidade suficiente e não precisam de orientação, pois já são em sua maioria adultos. Com isso, algum tipo de educação vai acontecer nos meios onde as crianças, os adolescentes e os adultos estejam. Os professores alegam que as capacitações que atualmente acontecem na escola não são suficientes, pois encontram dificuldades em trabalhar com determinados temas. Constatou-se que grande parte dos professores não realizam um trabalho em sala de aula direcionado para a orientação sexual e que necessitam de orientação acerca da importância de um trabalho de qualidade voltado para a temática em questão.

Palavras-chaves: Orientação sexual; educação; Parâmetros Curriculares Nacionais.

¹**Relatora.** Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG. Telefone: (83) 88915433. E-mail: sammara.sr@hotmail.com.

²Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

³Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

⁴Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

⁵Orientadora. Professora Mestre UVA/UNAVIDA Campus Campina Grande.

PATOLOGIAS CLÍNICAS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA

Glicelly Araújo Medeiros de Lima¹
Kenya de Lima Silva²

Considerando as inúmeras patologias atendidas na clínica pediátrica, essa pesquisa tem como objetivos: verificar as patologias mais frequentes na clínica pediátrica do HULW e caracterizar as crianças e adolescentes atendidos com esses quadros. O presente estudo é do tipo documental com abordagem quantitativa, foi realizado em um hospital de referência para crianças e adolescentes com doença crônica. A população foi composta por todas as crianças e adolescentes hospitalizados no ano de 2007, com idade entre 0 e 18 anos. A amostra foi composta por 684 crianças e adolescentes internados no período de janeiro a dezembro de 2007. Para a coleta de dados utilizamos um formulário estruturado com questões fechadas, direcionadas aos objetivos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada com auxílio de software estatístico (Excel) com a relação entre às variáveis coletadas e apresentadas em gráficos e tabelas. Os resultados apresentaram que das 684 crianças e adolescentes atendidos 398 tinham idade entre 0 e 5 anos; do total de atendimento 56,29% eram do sexo feminino; o mês de janeiro atendeu 10,82% dos pacientes; as patologias agrupadas como problemas respiratórios representaram 23,43% (160); as causas hematológicas 13,02% (89); as doenças infecciosas 11,26% (77); as causas renais representaram 9,80% (67); as doenças neurológicas 8,48% (58); as causas gastrintestinais 7,74% (53); as cardíacas 5,26% (63); as doenças metabólicas 4,23% (29); as causas não específicas 4,82% (33); as causas hepáticas 4,09% (28); as doenças autoimunes e oncológicas foram responsáveis por 1,9% (13) cada; as alergias e as glandulares 1,3% (9) cada; as malformações 0,87% (6) e as doenças genéticas 0,58% (4). Considerando que a clínica pediátrica atende casos clínicos e cirúrgicos, faz-se necessário que toda a equipe de enfermagem seja dotada de conhecimento sobre essas patologias ou quadros clínicos, a fim de prestar uma assistência direcionada às necessidades de cada cliente, e com isso melhorar e agilizar o processo de recuperação das crianças e adolescentes internados neste serviço.

Palavras-chave: Patologias clínicas. Assistência de enfermagem. Criança hospitalizada. Doença crônica.

¹**Relatora.** Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Auxiliar de Enfermagem da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Residente à Rua Wilson Câmara, nº. 135, Valentina II, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 87223482. E-mail: glicelli@yahoo.com.br.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Enfermeira Assistencial da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DE UMA COMUNIDADE DA ZONA RURAL DE MOSSORÓ, RN

Camila Pereira de Oliveira¹

Mayana Rafaela Santos da Silva²

Marcos de Araújo Silva³

Cayo Riketh Medeiros de Oliveira⁴

Francisco Silvestre Brilhante Bezerra⁵

Define-se percepção ambiental como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a protegê-lo e a cuidá-lo. O estudo da percepção ambiental é de suma importância para a melhor compreensão da interrelação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Entretanto, poucos estudos têm sido conduzidos objetivando a análise da percepção ambiental da população mossoroense, sendo este o foco do presente trabalho. A coleta de informações foi realizada no bairro Bom Jesus, zona rural de Mossoró, RN. Foram aplicados 100 questionários semiestruturados aos moradores, abordando questões sobre o meio ambiente, qualidade e responsabilidade ambiental e consequências da degradação do meio ambiente. As informações foram tabuladas no Programa Excel for Windows, e os dados expressos em porcentagem para posterior análise. Quando interrogados se já haviam ouvido falar sobre meio ambiente, a maioria, 76%, respondeu que sim. Destes, 15% não souberam especificar o que tinham ouvido sobre meio ambiente; todavia, a maioria, 34%, afirmou ter ouvido falar sobre poluição. Quando questionados sobre a qualidade do meio ambiente no país e na cidade onde moram, a maioria, 36% e 46 %, respondeu que era ruim e regular, respectivamente. A maioria da população estudada (43%) afirmou que a resolução dos problemas socioambientais é responsabilidade de cada cidadão, o que demonstra certo grau de consciência ambiental, apesar de se constar total inércia quanto às ações de recuperação do meio ambiente. Os principais problemas socioambientais apontados foram a violência (33%), o esgoto a céu aberto (23%) e mosquitos/ratos/baratas (21%). Estes dados apenas corroboram o já observado durante as visitas: condições de pobreza, intrinsecamente relacionadas aos índices de violência, além da falta de redes de esgotos, condição propícia ao desenvolvimento de artrópodes e roedores vetores de doenças.

Palavras-Chave: Saúde ambiental. Meio ambiente. Percepção.

¹**Relatora.** Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró), localizada na Avenida Presidente Dutra, 701, Alto de São Manoel, Mossoró, RN. Fone: (84) 3312-0143. E-mail: camilafacene@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró).

³Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró).

⁴Farmacêutico Bioquímico pela Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁵Médico Veterinário. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

PERFIL DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CONDADO/ PE

Thaís Grilo Moreira Xavier¹

Neusa Collet²

Isabelle Pimentel Gomes³

Thamara Grilo Moreira⁴

A atenção à saúde da criança no Brasil vem sofrendo influência dos avanços do conhecimento técnico-científico e do envolvimento de agentes e segmentos da sociedade. Estudos epidemiológicos sobre problemas de saúde são frequentes, demonstrando associação entre processo saúde-doença, saneamento, nutrição, renda, assistência médica, entre outros. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil sociodemográfico e de saúde das crianças de 0 a 5 anos de idade, residentes na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família do município de Condado – PE. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza quantitativa. A amostra constituiu-se de 160 crianças. A coleta de dados se deu através de um questionário e análise documental. Utilizamos o software Pacote Estatístico para as Ciências Sociais para compilação dos dados, que nos forneceu os resultados em tabelas e gráficos. Entre as crianças, 25% tinham 4 anos de idade; 51% eram do sexo masculino, e em sua maioria 74% eram cuidados pelos pais. No geral as casas possuem água encanada, energia elétrica e coleta de lixo. Os pais com renda de 1 a 2 salários mínimos, representam 41,8%; porém, nenhuma das residências tem rede de esgoto, ainda utilizam fossa, e a água ingerida não é tratada em 46% dos casos. Quanto à imunização 95% das crianças têm suas vacinas atualizadas e 60,6% estão com o peso adequado; em contrapartida, 56% delas não têm registro de consulta de puericultura em prontuário. Após o traçado, concluímos que apesar de algumas variáveis serem indicativas de baixa qualidade de vida, o estado nutricional e vacinal é compatível com os recomendados pelo Ministério da Saúde. No entanto, a equipe da unidade de saúde necessita adequar-se às recomendações deste Ministério no que tange ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, e os gestores devem intervir nas ações de saneamento básico e melhorias domiciliares.

Palavras-Chave: Criança. Programa Saúde da Família. Perfil sociodemográfico.

¹**Relatora.** Enfermeira - SES Paraíba e SMS Recife. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde (UNAERP). Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde – FIOCRUZ. Residente à Rua Prof. Barroso, 46, Bairro dos Estados, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 32251963. E-mail: thaisgmx@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP, docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e da disciplina de Enfermagem em Clínica Pediátrica da Universidade Federal da Paraíba.

³Enfermeira Oncologista pelo INCA. Mestranda em Enfermagem pela UFPB, Clínica pediátrica do HULW – UFPB.

⁴Enfermeira Especialista em Saúde Pública - Faculdade de Ciências Sociais da Paraíba.

PERFIL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE REFERÊNCIA

Yane Veras Leandro¹

Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca²

O abortamento é definido como a expulsão do concepto, antes de sua vitalidade, com menos de 22 semanas de gestação, podendo ocorrer espontaneamente ou de forma induzida. O aborto representa um grave problema de saúde pública, seja espontâneo ou provocado e se traduz em diversas repercussões para a saúde da mulher e sua qualidade de vida. Esta temática insere-se em questões ético-legais, religiosas, psicoemocionais, socioeconômicas, culturais, políticas e de gênero. O profissional, em especial a enfermeira, precisa estar apto a cuidar da mulher em situação de abortamento, conhecer suas alterações físicas e emocionais, oferecendo uma assistência de enfermagem qualificada. Os profissionais dos serviços de saúde pública precisam buscar as principais causas de abortamento, seja ele espontâneo ou provocado, criando programas educativos de prevenção e, sobretudo, estimular a melhoria do planejamento familiar, promovendo o acolhimento e fornecendo informações à sociedade sobre o tema. Em qualquer situação de abortamento, as mulheres, em sua maioria, apresentam maior risco de complicações, necessitando de hospitalizações, e conseqüentemente de assistência humanizada e de qualidade. O estudo teve por objetivos: analisar as causas de abortamento em jovens atendidas em uma maternidade pública; traçar o perfil socioeconômico de mulheres em situação de abortamento em uma maternidade pública; identificar junto às mulheres em situação de abortamento a qualidade de assistência prestada pelos profissionais de saúde. A metodologia utilizada para o estudo foi do tipo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como amostra 10 (dez) mulheres em situação de abortamento, atendidas na maternidade Frei Damião, em João Pessoa-PB. O estudo encontra-se em fase de análise, tendo como dados iniciais da amostragem um predomínio de solteiras, faixa etária entre 19 e 27 anos, com abortamento provocado. Toda análise dos resultados será feita posteriormente, bem como as considerações finais, dentro do cronograma estabelecido.

Palavras-chave: Perfil Mulheres. Abortamento.

¹**Relatora.** Relatora. Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua Rosa de Lourdes Guimarães, 64, apt° 103, Bessa. João Pessoa-PB. E-mail: yaneveras@hotmail.com.

²**Orientador.** Enfermeiro do HULW/UFPB. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestrando em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

PERFIL DE SAÚDE DE CRIANÇAS AMAMENTADAS E NÃO AMAMENTADAS ATÉ O 6º MÊS DE VIDA - NOTA PRÉVIA

Elaine Christiny dos Santos Sales¹

Erika Acioli Gomes Pimenta²

Em meio aos benefícios obtidos através da amamentação tem-se tal gesto como uma experiência imensurável que desenvolve efeitos por toda a vida, tanto para o bebê quanto para a mãe; pois o leite materno dá à criança proteção contra diversos problemas neurológicos, psicomotores, vindo a auxiliar na dentição, garantindo o vínculo afetivo mãe-filho e prevenção a neoplasias mamárias. Até os 06 meses, o aleitamento pode ser o único e suficiente alimento, objetivando suprir todas as necessidades da criança. A importância da amamentação exclusiva tem sido discutida amplamente por estudiosos no dias atuais, em especial pela proteção contra doenças e desenvolvimento saudável das crianças. Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil de saúde de crianças amamentadas exclusivamente no peito, amamentadas em aleitamento misto; e não amamentadas no seio materno. Esta pesquisa é de caráter quantitativa, cuja análise dos dados será fundamentada na revisão bibliográfica. Serão entrevistadas 10 mães que têm filhos com faixa etária com mais de 06 meses e até 2 anos de idade, configurando mães que amamentaram exclusivamente no peito, mães que deram aleitamento misto; e mães que não amamentaram, e que frequentem o ambulatório de uma maternidade pública situada em João Pessoa – PB. A entrevista será realizada após a assinatura do TCLE pelas entrevistadas após ser explicitado as questões que regulamentam a pesquisa com seres humanos, da Resolução 196/96 e do COFEn 311/2007. O incentivo ao aleitamento materno pelo enfermeiro deve ser realizado sob a ótica da valorização dos benefícios dessa prática para o bebê, para a mãe e para a relação desse binômio. Portanto, esses profissionais precisam estar devidamente qualificados e capacitados nessa área de atuação, para garantir à criança e à nutriz a oportunidade de, no mínimo, ter acesso ao conhecimento a respeito da importância da prática da amamentação, pois a realização ou não dessa prática pode estar ligada a outras questões não discutidas nesta pesquisa, mas apontadas em outros estudos. Defende-se, portanto, a atuação do enfermeiro no preparo das mães para a amamentação.

Palavras-chave: Assistência integral à Saúde. Aleitamento materno. Enfermagem.

¹**Relatora.** Graduanda em Enfermagem da Faculdade de enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua Prefeito Osvaldo Pessoa, 509, Jaguaribe, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 88083233. E-mail: elainechristiny@hotmail.com.

²Orientadora. Enfermeira. Mestre. Docente da UFCG-Cuité.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO INFANTIL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Silvaneide Olinto de Araújo¹

Juliana Luzia O. de Azevedo Barros²

Rosiene Sarinho Soares Ribeiro³

Déa Silvia Moura da Cruz⁴

Partindo do pressuposto de que é necessário conhecer para melhor assistir, consideramos de extrema importância traçar o perfil da população infantil assistida, feito este que nos permitirá planejar uma assistência de enfermagem de qualidade, considerando os aspectos peculiares do grupo assistido. É, portanto, objetivo deste estudo, conhecer o perfil epidemiológico da população infantil assistida nos últimos seis meses em um hospital público infantil credenciado pelo SUS na cidade de João Pessoa-PB. Trata-se de um estudo descritivo documental de natureza quantitativa, realizado num hospital público infantil na cidade de João Pessoa. No estudo foram colhidos dados referentes à internação de crianças e adolescentes na faixa etária compreendida de 0 a 14 anos, de ambos os sexos, perfazendo a amostra um total de 624 crianças internadas naquela instituição nos últimos 6 meses. Foi investigado o número de internações, crianças e adolescentes por idade, sexo, diagnóstico inicial e distribuição do número de internações por meses. Agrupados os dados, os mesmos foram apresentados em números e percentuais em tabelas e gráficos. Em seguida foi realizada uma descrição analítica com interpretação dos dados. Como resultados evidenciamos que no período de outubro 2008 a março de 2009 houve 624 internações, sendo a maioria, 342, do sexo masculino (55%); 362 (58%) internações na faixa etária de 0 a 2 anos, tendo como causa principal de internação a IRAs (32,37%); seguida das enterites (16,68%), e a asma (6,41%). Todas essas doenças poderiam ser tratadas no âmbito ambulatorial se houvesse em nosso país políticas sérias de assistência à saúde que buscassem atender à diversidade da nossa população.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde. Risco. Diagnóstico. Territorialização.

¹**Relatora.** Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Residente à Avenida Afonso Pena, nº. 641, João Pessoa-PB. CEP: 58035-030. Telefone: (83) 32581053. E-mail: silvinha_olinto@hotmail.com.

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

³Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

⁴Orientadora. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) na Disciplina Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente. Enfermeira da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: IMPORTÂNCIA DA SUA INSERÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Lucilla Vieira Carneiro¹
Juliana Paiva Góes da Silva²
Vanessa Serrano Bezerra³

A Educação Permanente é um programa adotado pelo Ministério da Saúde (MS) para consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). O desenvolvimento deste programa implica numa reflexão sobre a conjuntura e contingências institucionais, sob o ponto de vista ético e político, e tem como objeto de transformação o processo de trabalho orientado para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde. Parte, portanto, da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado. Isso se consegue através da produção de conhecimentos em saúde, que é um processo gerado no trabalho, fundamentalmente participativo, já que resulta da confrontação de diferentes e complementares experiências entre a equipe de saúde e a comunidade. É imperativo que os trabalhadores da saúde sejam criativos, com senso crítico, com capacidade para planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, avaliando os problemas de saúde do cliente, dentro do seu contexto biológico, psicológico e socioeconômico. Este estudo teve como objetivo destacar a importância da Política de Educação Permanente para a formação dos profissionais da saúde. Trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritiva, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, realizada no período de janeiro a março de 2009. Diante do exposto, percebe-se a importância de uma formação acadêmica pelo contato vivo com os serviços de saúde, valorização dos conhecimentos prévios adquiridos nos serviços de saúde, para que estes futuros profissionais entrem no campo de trabalho com experiência, senso de realidade e aptos a aplicar a teoria à prática. Portanto, há necessidade urgente de que as instituições de ensino em saúde participem e adaptem-se à nova proposta, visando a implementar mudanças profundas na formação e capacitação de profissionais de saúde.

Palavras chave: Política de Educação Permanente. Formação. Profissionais da saúde.

¹**Relatora.** Graduada em Enfermagem pela UFPB. Discente do Curso de Licenciatura em Enfermagem/UFPB. E-mail: lucilla.vc@hotmail.com.

²Graduada em Enfermagem pela UFPB. Discente do Curso de Licenciatura em Enfermagem/UFPB.

³Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE.

PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CENTROS DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA CIDADE DE UIRAÚNA – PB

John Allexander de Oliveira Freitas¹
Paulo Emanuel Silva²

O Centro de Material e Esterilização (CME) é o setor do hospital para onde convergem todos os artigos utilizados nas diversas unidades, chegando carregados de contaminações para serem reprocessados. Este estudo objetivou averiguar as práticas de profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização na prevenção de acidentes de trabalho na cidade de Uiraúna, PB. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em duas Centrais de Materiais e Esterilização de dois hospitais, no período de julho a agosto de 2008. A amostra foi constituída por 11 profissionais de enfermagem, de acordo com os critérios estabelecidos. Os resultados nos apontam que: 80% (08) são técnicos de enfermagem, 10% (01) são auxiliares de enfermagem e 10% (01) enfermeiro; 90% (09) são do sexo feminino e 10% (01) do masculino; Quanto à exposição a materiais biológicos 70% (07) nunca sofreram exposição enquanto 30% (03) já sofreram alguma exposição ao material biológico. Quanto à utilização de EPI, todos os profissionais utilizam os EPIs para realizar os procedimentos na central de material. Dentre os profissionais que fizeram parte do estudo, 60% (06) realizaram um treinamento para a prevenção de acidentes com material biológico e 40% (04) não realizaram nenhum treinamento. A partir dos dados coletados podemos concluir que houve um alto índice de acidentes entre os profissionais, por falta de equipamentos adequados e por longas jornadas de trabalho. Todos acreditam que o estudo continuado é importante para a prevenção de acidentes. Assim, este estudo está contribuindo para uma melhor conscientização dos profissionais envolvidos, através dos resultados que foram mostrados, portanto, esperamos que o mesmo possa contribuir para uma discussão de tal temática, e assim construir uma visão concreta da importância do uso dos EPI's na CME.

Palavras-chave: Enfermagem. Central de materiais. Equipamento de Proteção Individual.

¹**Relator.** Enfermeiro graduado pela FACENE. Aluno do 4º período do curso de Medicina da FAMENE. Residente à Rua Antonio Radialista de Assunção Jesus, nº. 161, Bancários, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 8874 – 9958. E-mail: johnallexander@hotmail.com.

²Enfermeiro graduado pela UEPB. Docente da FACENE. Especialista em Administração em Serviços de Saúde – UFPB. Mestrando em Ciências das Religiões - UFPB.

PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MOSSORÓ-RN

Jéssica Patrícia Saraiva de Medeiros Lima¹

Évilis Gabriella Teixeira Pereira²

Rayssa Sibéria de Alexandria Arnaud Rique³

José Ribeiro da Costa Neto⁴

Francisco Silvestre Brilhante Bezerra⁵

A leishmaniose visceral humana é uma doença endêmica no município de Mossoró, RN. Entretanto, observa-se que as ações do Programa de Controle da Leishmaniose Visceral da Secretaria de Vigilância em Saúde do município não têm apresentado efetividade na redução da incidência da enfermidade e nem a população tem tomado conhecimento da gravidade da doença, haja vista a menor importância dada à enfermidade em detrimento de outras, como a dengue. Assim, o presente trabalho se propõe a estabelecer a prevalência e a distribuição espacial da doença por bairros no município de Mossoró, RN, no período de 2003 a 2008. Os dados de prevalência e distribuição espacial foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio de visita realizada à Secretaria de Vigilância em Saúde de Mossoró. Constatou-se que está ocorrendo um aumento no número de casos da enfermidade nos últimos anos, pois foram notificados 12, 11, 29, 31 e 38 casos nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, respectivamente. Sobre a distribuição espacial, a leishmaniose visceral já foi confirmada em 30 bairros, estando a maioria deles (28 bairros) classificados como área de transmissão esporádica (n° de casos médios $< 2,4$ /ano nos últimos 5 anos), mas com áreas de transmissão moderada (n° de casos médios $\geq 2,2$ e $< 4,4$ /ano nos últimos 5 anos), como os bairros Abolições (média de 4 casos/ano), e o bairro Rincão (média de 3 casos/ano). Desta forma, observa-se que a leishmaniose visceral apresenta-se amplamente difundida no município de Mossoró, e que sua prevalência tem aumentado intensamente, resultando-se em um aumento de mais de 200% quando comparados os anos de 2004 e 2008. Portanto, tais dados servem como um alerta para as autoridades responsáveis pelo controle da enfermidade, e mostram que a leishmaniose visceral encontra-se em franca expansão em Mossoró.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. Epidemiologia. Prevalência.

¹**Relatora.** Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, localizada na Avenida Presidente Dutra, 701, Alto de São Manoel, Mossoró-RN. CEP: 59.628-000. Telefone: (84) 3312-0143. E-mail: jessik_saraiva@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

³Graduanda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁴Graduando em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁵Orientador. Médico Veterinário. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PERÍODICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA FEMINIZAÇÃO DA AIDS NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

Carolina Gonçalves Tavares¹

Patrícia Costa Sousa de Mendonça²

Glaucele Barbosa Pereira Medeiros³

Luana Monteiro Lima⁴

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁵

Embora o número de pessoas do sexo masculino ainda seja mais elevado que o do feminino, verifica-se um aumento da infecção pelo HIV entre as mulheres brasileiras. A alta incidência de casos no sexo feminino, repercutindo na feminização da AIDS, se torna preocupante, à medida que existem particularidades da mulher que a diferem do homem, como os fatores biológicos e sociais, que aumentam a vulnerabilidade feminina, facilitando a infecção pelo vírus e o desenvolvimento da doença. Diante desta problemática, o trabalho proposto analisou as investigações realizadas nos periódicos de enfermagem como forma de conhecer as várias nuances que a temática exige em sua transição ao longo dos anos. Teve como objetivo realizar um resgate na literatura sobre as investigações desenvolvidas acerca da feminização da AIDS, no período de 2003 a 2008. Esse estudo foi do tipo bibliográfico, com uma abordagem quantitativa, valendo ressaltar que achamos relevante associar a abordagem quantitativa neste estudo para quantificarmos em percentuais as pesquisas encontradas por ano de publicação. As referências foram obtidas a partir de bancos de dados, com a coleta dos seguintes periódicos: Revista Latino Americana de Enfermagem; Revista de Saúde Pública da USP; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista de Enfermagem – UFRJ; Revista Eletrônica de Enfermagem; Revista Mineira de Enfermagem; Escola Anna Nery, totalizando 07 periódicos de renome nacional. Dos 07 periódicos selecionados para esse estudo, foram encontrados um total de 131 artigos que abordam a temática AIDS de um modo geral, no entanto, foram selecionados um total de 34 artigos que versam sobre a feminização da AIDS. O estudo permitiu avaliar os diversos artigos publicados nos últimos 6 anos acerca da feminização da AIDS, onde foi verificado uma ampla investigação por parte dos estudiosos, mostrando que a epidemia possui diversas “caras”, necessitando, dessa forma, de um olhar mais apurado por todos os que enveredam na investigação dessa epidemia que assola a humanidade nas últimas décadas.

Palavras-chave: Enfermagem. AIDS. Feminização

¹**Relatora.** Aluna do 7º período de graduação de enfermagem FACENE. End.: Rua Othília Barros de Medeiros, 144 Aptº 105, Bessa, João Pessoa - PB. E-mail: carolgtneves@hotmail.com; 8882 – 9195/9937 – 6660.

²Assistente Social. Aluna do 7º período de graduação de enfermagem da FACENE.

³Aluna do 7º período de graduação de enfermagem da FACENE.

⁴Aluna do 7º período de graduação de enfermagem da FACENE.

⁵Orientadora. Enfermeira. Docente da FACENE. Enfermeira do PSF de Alagoa Grande.

REFLEXÕES ACERCA DA VIVÊNCIA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Iana Vanina Bezerra de Souza¹
Daniela Karina Antão Marques²
Oneide Rayanny Monteiro Lacerda³

A doença crônica é definida como uma condição que afeta as funções do indivíduo em suas atividades diárias por mais de três meses, podendo causar hospitalização de no mínimo um mês por ano. Contudo, a doença crônica, como toda situação de crise, altera a vida da criança e de sua família, gerando grande fonte de ansiedade. Para a criança, além do impacto direto nas funções biológicas, a doença crônica lhe afeta as dimensões emocionais, psíquicas e sociais. Este estudo teve como objetivo entender a convivência da criança com doença crônica da forma como é vivenciada por elas, o enfrentamento diante das hospitalizações por meio das literaturas bibliográficas de estudo realizados com crianças portadoras de tais doenças. O método utilizado para a coleta de dados foi o levantamento bibliográfico através da busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados eletrônicos e na literatura convencional, a partir daí foi realizada uma leitura minuciosa do material colhido, que culminou na obtenção da redação final. Vários estudos com crianças cronicamente enfermas têm examinado os riscos e as dificuldades de ajustamento da criança e sua família. Com relação ao impacto da doença, mostra que a vida passa a ser regida pela doença, com exames, internações e viagens, pois muitas delas residem em outro município, constituindo um caminho, por vezes longo, difícil e imprevisível. Desde o início dos sintomas até a definição do diagnóstico e tratamento, elas vivenciam uma fase de crise, caracterizada como um período de desestruturação e incertezas, precisando aprender a lidar com os sintomas, procedimentos diagnósticos e terapêuticos. De acordo com a análise, é fundamental que na assistência à criança, o cuidado contemple não somente os aspectos éticos, mas também suas necessidades físicas e emocionais.

Palavras-chave: Criança. Doença crônica.

¹**Relatora.** Enfermeira. Mestranda. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Avenida Virgínio Florentino Costa. Telefone: (83) 88042157. E-mail: ilanavbs@gmail.com.

²Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Enfermeira. Mestranda. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: O CUIDAR DO EU E DO OUTRO

Ednildon Ramalho Fideles Júnior¹
Ednice Fideles Cavalcante Anízio²

Não existem receitas ou manuais de como ensinar o cuidado, como ressalta Waldow (1998), porém quando há vontade, disposição e doação, o processo tende a caminhar. O problema é que nem sempre há tanta disponibilidade assim do profissional, pois o corpo e a mente sofrem diariamente influências que podem fadigar e estressar, diminuindo o ânimo e o estímulo, sendo obstáculos para o autocuidado e relações interpessoais. A doença do século, segundo a O.M.S - Organização Mundial de Saúde (2000), é o estresse. Calcula-se que seu aumento anual chega a 1%, e que hoje atinge cerca de 60% dos profissionais que lidam com o público. Esses dados nos levaram a alguns questionamentos: Quais fatores mais estressantes? Qual a sua influência na prática dos profissionais? Quais sequelas adquiridas? Quais consequências fisiológicas para este profissional? O estresse atrapalha as relações interpessoais? É importante estabelecer uma relação de confiança entre cuidador e cuidado; ao se mostrar ao outro com atitudes de carinho e respeito, essa relação já será estabelecida automaticamente. Mas o que é estresse? Não há ainda uma definição para o mesmo nos compêndios de patologia médica. É o dicionário de Aurélio que nos diz que o estresse é o conjunto de reações do organismo a agressões de ordem física, psíquica, infecciosa, e outras capazes de perturbar-lhe a homeostase, o equilíbrio. Neste contexto, apresentamos uma parte do trabalho de pesquisa bibliográfica e documental, do tipo descritiva e exploratória, onde temos realizado palestras voltadas a públicos variados, sempre com o objetivo de informar e proporcionar um autoconhecimento reflexivo das limitações e dos fatores que podem estar influenciando para um desequilíbrio físico e emocional, a fim de contribuir com orientações que previnem e minimizam o estresse, que tanto tem interferido nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Estresse. Cuidar. Relações interpessoais.

Relator. Pedagogo. Escritor. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Especializando em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Residente à Rua Pastor Antonio Petronilo dos Santos, nº. 223, Jardim Aeroporto – Bayeux/PB. CEP: 58308-230. Telefones: (83) 32329265/88282806 fydelles@hotmail.com.

²Professora da Rede Pública, CEM e FACENE. Graduada em Letras e Enfermagem. Especialista em PSF e Psicopedagogia Institucional. Mestranda em Ciências das Religiões.

POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Amanda Moraes de Sousa¹
João Paulo Diógenes²
Maria Eilza Alves Silva²
Queila Mirian Gonçalves²
Eumendes Fernandes Carlos³

Este estudo promoveu uma revisão de literatura com base nas políticas de saúde direcionadas aos adolescentes, sendo estas abordadas no âmbito da atenção básica à saúde. A temática parte da importância de uma atenção eficaz no cuidado direcionado a esse público. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p.7) “a adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento”. Este estudo tem por objetivos: traçar a Política de Saúde do Adolescente enfatizando o papel da enfermagem, detalhando a política de saúde dos adolescentes nos diversos níveis de responsabilidade, utilizando-se de revisão literária acerca da política de atenção à saúde do adolescente. Para realizá-lo foram selecionados artigos e textos referentes ao tema, encontrados em livro, notas de aulas, bem como em portais da internet. O tema abordado mostrou-se bastante rico em informações e digno de ser explorado com mais afinco em outros momentos, contribuindo, assim, para a melhoria da assistência prestada à saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde. Políticas de saúde.

¹**Relatora.** Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Residente à Rua Atirador Miguel Antônio Silva Neto, nº. 64, Aeroporto, Mossoró-RN. CEP: 59.607-360. E-mail: amanda-moraes-@hotmail.com.

²Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

³Orientador. Enfermeiro docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Liliane Viegas Brandão Grisi¹
Gerson da Silva Ribeiro²

O Programa Saúde da Família é uma estratégia do Ministério da Saúde que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral ou contínua, cujo objetivo, é a reorganização da prática assistencial em substituição ao modelo tradicional de assistência. Ele foi criado como estratégia para estruturar o sistema de saúde vigente, de ações voltadas para a atenção básica. De um enfoque biomédico e disciplinar tradicional, a mudança na saúde trouxe alguns ruídos sobre outras formas de atuação no sistema, principalmente na ESF, que tem seu objeto de trabalho diferenciado pela atuação direta com a comunidade, em seu cotidiano. A satisfação do usuário diz respeito à percepção subjetiva que o indivíduo tem a partir do cuidado que recebe. O grau de satisfação ou de insatisfação pode decorrer das relações interpessoais entre o profissional e o paciente. Ademais, ele pode se relacionar com aspectos da infraestrutura. A presente pesquisa tem por objetivos: identificar as características socioculturais dos usuários dos serviços de Estratégia de Saúde da Família do município de Cruz do Espírito Santo-PB; e identificar a satisfação dos usuários dos serviços de Estratégia de Saúde da Família no município escolhido. Para a realização da mesma utilizamos um estudo do tipo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa. A mesma foi realizada na cidade de Cruz do Espírito Santo-PB, durante o mês de fevereiro de 2009. A população foi composta pelos usuários das USF localizadas na cidade escolhida, enquanto a amostra foi constituída por 50 usuários. A análise dos resultados será feita posteriormente, bem como as considerações finais, dentro do cronograma estabelecido.

Palavras-chave: Satisfação. Usuários. Estratégia Saúde da Família.

¹**Relatora.** Aluna da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua Professora Maria Dutra Paiva, nº.02, Centro, Cruz do Espírito Santo-PB. Telefones: (83) 3254-1183/ 9992-4571/ 8829-8763. E-mail: lilianegrisi@hotmail.com

²Orientador. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal da Paraíba.

SÍNDROME METABÓLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dáfila Gabriela Varjão Correia da Silva¹

Geraldo Camilo Neto²

John Alexander²

Maria Auxiliadora Cunha³

A síndrome metabólica (SM) é uma desordem complexa que se caracteriza por um conjunto de fatores de risco, tais como hipertensão arterial sistêmica, aumento da cintura abdominal, hiperglicemia, níveis reduzidos de HDL (colesterol de lipoproteína de alta densidade) e aumento dos triglicerídeos. Diante da magnitude do problema, o objetivo desta revisão é abordar os principais aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da SM. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. Os dados foram levantados através de fontes da literatura, periódicos e revistas científicas. Ainda hoje são poucos os estudos sobre a prevalência da SM na população brasileira, porém em outras populações, estudos revelaram uma elevada incidência, com taxas variando entre 12,4% e 28,5% em homens e entre 10,7% e 40,5% em mulheres. O diagnóstico inclui cinco componentes clínicos e laboratoriais de fácil obtenção: PA>140/90mmHg, aumento da circunferência abdominal (>102cm para os homens e >88cm para as mulheres); HDL-C baixo (<40mg/dl para os homens e <50mg/dl para as mulheres); hipertrigliceridemia (>150mg/dl) e glicemia de jejum >100mg/dl). A terapia de primeira escolha para a SM é a realização de um plano alimentar para a redução de peso, associado a exercício físico. O tratamento medicamentoso da hipertensão arterial e da hiperglicemia na síndrome metabólica tem como objetivo reduzir a morbidade e a mortalidade cardiovascular e renal, além de prevenir o agravamento metabólico. O ponto-chave da questão é a prevenção da obesidade; os hábitos de vida não saudáveis; como uma dieta hipercalórica, aliada ao sedentarismo, têm afetado de forma negativa a saúde. No entanto, é preciso ainda elucidar muitos mecanismos fisiológicos envolvidos na resistência à insulina. Essas atitudes poderão representar importantes passos para que, em um futuro breve, identifiquem-se indivíduos de alto risco para a síndrome metabólica, e se estabeleça seu diagnóstico precoce, minimizando o impacto sobre a mortalidade decorrente de suas complicações.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Resistência à insulina. Obesidade.

¹**Relator.** Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE. Residente à Rua Otacílio Figueiredo Maia, Tambauzinho, João Pessoa-PB. CEP: 58036-333. Telefone: (83) 87091146. E-mail: dafilavarvao@hotmail.com.

²Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

³Orientadora. Doutora em Farmacologia. Professora da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

TOMADA DE DECISÃO FRENTE A PROBLEMAS AMBIENTAIS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE MOSSORÓ, RN

Camila Pereira de Oliveira¹
Darcson Nogueira Dantas Filho²
Franciêlda Amorim Guimarães³
Cayo Riketh Medeiros de Oliveira⁴
Francisco Silvestre Brilhante Bezerra⁵

A vigilância ambiental em saúde se configura como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos e das doenças ou agravos relacionados à variável ambiental. Contudo, observa-se que aos órgãos de saúde se atribui um papel quase exclusivo de assistencialismo, contemplando em menor escala a precaução e prevenção em sua integralidade. Ressalte-se que deve haver uma corresponsabilidade da população frente a essa vigilância, trabalhando em conjunto com o poder público, para a maior efetividade na promoção e proteção da saúde e do ambiente. No entanto, não foram encontrados relatos de estudos no município de Mossoró sobre a participação da população na vigilância ambiental, sendo este o objetivo do presente trabalho. A população estudada consistiu de 100 residentes do bairro Bom Jesus, zona rural de Mossoró, RN, que foram submetidos à aplicação de questionários por entrevistadores treinados, abordando as ações individuais já realizadas frente a problemas ambientais naquela comunidade. Os dados obtidos foram expressos em porcentagem, e organizados com o auxílio do programa Excel for Windows. A maioria da população estudada (46%) considerou a qualidade do ambiente em Mossoró regular, enquanto 22% a classificaram como ruim. Um dado alarmante encontrado foi que apenas 8% dos entrevistados já haviam prestado queixa sobre problemas encontrados, onde, destes, cinco recorreram à Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) e três recorreram à vigilância sanitária/ambiental. As queixas relacionavam-se com deposição inadequada de resíduo sólido, problemas com fossa e vazamento de água na rua. Apenas dois entrevistados afirmaram que o problema havia sido resolvido, observando-se um descrédito da população nas autoridades e iniciativas públicas.

Palavras-chave: Meio ambiente. Vigilância ambiental. Participação comunitária.

¹**Relatora.** Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró), localizada na Avenida Presidente Dutra, 701, Alto de São Manoel, Mossoró, RN. Telefone: (84) 3312-0143. E-mail: camilafacene@hotmail.com.

²Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró).

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE Mossoró).

⁴Farmacêutico Bioquímico. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

⁵Orientador. Médico Veterinário. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

TUBERCULOSE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIAL DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE

Kelly Cristina Bragante Silva⁶
Gilmara Lúcia Chaves⁷

A tuberculose é parte da história brasileira e mundial somada ao conjunto de fatores de retardo do desenvolvimento social e econômico das regiões. Calcula-se que um terço da população mundial esteja infectada pelo bacilo da tuberculose, sendo esta considerada a causa mais constante de morte entre as doenças infectocontagiosas. Objetivou-se avaliar a situação social e epidemiológica dos casos de tuberculose confirmados no município de Alagoa Grande/PB, entre 2000 a 2006, na Secretaria de Saúde, no setor de epidemiologia. Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza quantitativa. Os dados foram coletados a partir das fichas de notificação da Secretaria de Saúde do município e processados pelos softwares Word/Excel. A amostra foi composta por 36 casos de tuberculose representados por 66,66% do sexo masculino e 33,33% do sexo feminino. Até a idade de 38 anos, as formas clínicas de tuberculose representaram 47,22% dos diagnósticos, e entre 40 a 86 anos, 50% dos diagnósticos. Observou-se que 30,55% não concluíram o antigo primário; 11,11% o ensino fundamental incompleto; 13,88% o ensino fundamental completo; 8,33% apresentaram 1º grau completo; 5,55% apresentaram ensino médio completo; 5,55% apresentaram ensino superior incompleto e 25% situações ignoradas. A taxa de cura entre o sexo feminino é de 40,75% e 59,25% para o masculino. Há uma taxa superior nos óbitos do sexo masculino (75%) para 45% do feminino e 2,77% de casos de abandono do tratamento. Considerada sob controle, os dados mostram que a tuberculose está reaparecendo como um problema de saúde pública que, não sendo imediatamente controlada, poderá fugir ao controle das autoridades epidemiológicas. Há a necessidade premente de maior observação do comportamento epidemiológico e social da doença, pois a incidência, quantidades de casos, cura e óbitos são diferenciais importantes entre os pacientes do sexo masculino e feminino, visto que sua relação com a baixa escolaridade é clara.

Palavras chave: Tuberculose. Incidência. Perfil epidemiológico.

⁶**Relatora.** Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Emília de Rodat, com pós-graduação em Saúde da Família, com ênfase em PSF. Atualmente encontra-se atuando no Programa de Saúde da Família da cidade de Alagoa Grande/PB. Residente à Rua Adália Suassuna Barreto, nº. 280, Aptº. 202, Brisaamar, João Pessoa/PB; Telefones: (83) 9301-0366 / 8874-4199. E-mail: kellycristinabragante@yahoo.com.

⁷Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Emília de Rodat, com pós-graduação em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP e Saúde Pública pela mesma instituição. Atualmente encontra-se atuando no Programa de Saúde da Família da cidade de Alagoa Grande/PB.

XERODERMA PIGMENTOSO - RELATO DE CASO

Ana Carolina Carneiro da Cunha Bezerra¹

Marielle de Medeiros Rodrigues Guedes²

Aislan Saraiva Tavares³

Isabelle Pimentel Gomes⁴

Carla Christina de Lima Pereira⁵

O xeroderma pigmentoso é uma doença rara, autossômica recessiva, atrófica, que se manifesta pela extrema sensibilidade aos raios ultravioleta, em consequência à deficiência de uma enzima que permite o reparo sofrido pelo DNA à exposição a esta radiação. Há grande predisposição à formação de tumores, espino e basocelulares, melanomas na pele e a manifestações oftalmológicas, como ceratoconjuntivite seca e suas complicações, até neovascularização e perfuração. No presente estudo, os autores ilustram um caso de xeroderma pigmentoso em estágio avançado. Este estudo trata-se de um relato de caso: paciente do sexo masculino, 14 anos, apresentando alterações de hiperpigmentação na pele, queixando-se de irritação e baixa visual. Ao exame: Acuidade visual corrigida para longe em olho direito(OD): conta dedos a meio metro e em olho esquerdo (OE) conta dedos a um metro e meio. À inspeção: blefaroespasmo bilateral; à biomicroscopia, observa-se OD: descamação ciliar, secreção mucóide, hiperemia moderada, diminuição do filme lacrimal, leucoma em região paracentral atingindo limbo nasal e ceratopatia em faixa, nasalmente, com neovasos em migração; OE: descamação ciliar, secreção mucóide, hiperemia moderada, diminuição do filme lacrimal, leucoma em metade inferior da córnea com neovasos migrando ao centro e ceratite punctata moderada. A fundoscopia foi prejudicada pelas opacidades corneanas e à ultrassonografia B-scan: vítreo anecóico com retina aplicada em ambos os olhos. Foi prescrito colírio lubrificante sem conservante, higiene ciliar e uso constante de óculos de sol e orientado sobre o prognóstico da doença. O tratamento oftalmológico visa a combater a ceratoconjuntivite seca, diagnosticar precocemente lesões neoplásicas e, sistemicamente, faz-se o uso de acitretina, um retinóide, para evitar progressões cutâneas, recomendando evitar exposição solar ou a quaisquer outra fonte de ultravioleta. O transplante de córnea tem mau prognóstico. Esta patologia representa um desafio à equipe médica pela necessidade de se diagnosticar precocemente, visando retardar o desenvolvimento desta grave doença e, na medida do possível, proporcionar qualidade de vida.

Palavras-chave: Xeroderma Pigmentoso/Fisiopatologia. Xeroderma Pigmentoso/Complicações. Transtornos de Fotossensibilidade

¹**Relatora.** Médica-Residente do 3º Ano de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba. Residente à Avenida Cairú, 131, Cabo Branco, João Pessoa-PB. CEP: 58045-100. Telefone: (83) 99150202. E-mail: aninhacccb@yahoo.com.br.

²Médico-Staff da Residência Médica de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba.

³Médico-Residente do 1º Ano de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba.

⁴Enfermeira do Hospital Universitário da UFPB. Mestranda pela Universidade Federal da Paraíba.

⁵Médica-Staff da Residência Médica de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Juyara Vidal da Silva¹
Milena Héli da Leite Fragoso²
Matheus Figueiredo Nogueira³

A insuficiência renal crônica configura-se como um importante problema de saúde pública, sendo o resultado das lesões renais irreversíveis e progressivas provocadas por doenças que tornam os rins incapazes de realizar as funções excretoras e reguladoras. A hemodiálise é o método dialítico mais comumente utilizado para tratamento em pacientes portadores de distúrbios renais crônicos. É atribuição da equipe de enfermagem prestar cuidados a tais pacientes antes, durante e após a terapia hemodialítica, minimizando sua dor e o sofrimento e assegurando uma qualidade de vida. Objetiva-se neste estudo verificar na literatura os enfoques conceituais direcionados aos cuidados de enfermagem a pacientes em tratamento hemodialítico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa – PB. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2009 e os resultados foram descritos textualmente, obedecendo a uma sistematização no sentido de alcançar o objetivo proposto no estudo. Os resultados apontam que atualmente a hemodiálise passou a ser um processo quase que exclusivamente desempenhado pela equipe de enfermagem, e que os cuidados envolvem desde a preparação de um ambiente confortável, dos equipamentos e dos materiais a serem utilizados durante o procedimento, até anamnese, exame físico, verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, balanço hídrico, prevenção de potenciais complicações e curativos. Diante da compreensão dessas diversificadas atribuições percebe-se, portanto, a importância da assistência de enfermagem a pacientes em tratamento hemodialítico, desde o planejamento até a implementação das ações que possibilitam o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes. É de valorosa importância as orientações e a troca de informações entre a equipe de enfermagem e o paciente e a família, bem como o apoio psicossocial e o ensino do autocuidado.

Palavras-chave: Prevenção. Idoso. Doença Cardiovascular.

¹**Relator.** Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa/PB. Residente à Rua Iolanda Eloy de Medeiros, nº. 70, Água Fria, João Pessoa-PB. Telefone: (083) 88347714. E-mail: juyaraa@hotmail.com.

²Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa/ PB.

³Orientador. Enfermeiro/FSM. Especialista em Saúde da Família/FSM. Mestrando em Enfermagem na Atenção à Saúde/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICIDA NO CONTEXTO ACADÊMICO

Kay Francis Leal Vieira¹
Maria da Penha de Lima Coutinho²

Na atualidade os fenômenos da depressão e do suicídio encontram-se cada vez mais presentes em todos os espaços sociais. Embora nenhum acontecimento ou conjunto de circunstâncias possam prever o suicídio, existem certas vulnerabilidades que tornam um indivíduo mais propenso a cometer esse ato do que outros. Dentre essas vulnerabilidades há um grande destaque para as doenças mentais, sendo a mais comum, a depressão, responsável por 30% dos casos mundialmente relatados. Este estudo objetivou verificar o índice epidemiológico da depressão e da ideação suicida em estudantes universitários do curso de Psicologia de uma universidade pública. Participaram 233 universitários, de ambos os sexos, matriculados em todos os períodos do curso. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Depressão de Beck (BDI), a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), e o questionário sóciodemográfico, que foram aplicados de forma coletiva aos estudantes em suas respectivas salas de aula. Através do BDI, verificou-se um índice de 10,73% de estudantes com a sintomatologia depressiva. Os sintomas mais eminentes foram os relacionados à tristeza, insatisfação, baixa autoestima e indisposição. Constatou-se, mediante análise da BSI, a presença da ideação suicida em 11% da amostra, estando 58% com a sintomatologia da depressão, segundo o instrumento anterior. Esses dados ratificam a existência da relação entre a depressão e a ideação suicida, sendo a primeira entendida como um fator de risco para a ocorrência do ato suicida. Entende-se que a prevenção do suicídio faz-se por meio da tentativa de diminuição dos fatores de risco, tanto no nível individual como coletivo. Ressalta-se também a necessidade de se perceber a vivência acadêmica com um outro olhar, voltado para a saúde mental dos estudantes, levando-se em consideração sua futura atuação enquanto profissional.

Palavras-chave: Depressão. Ideação Suicida. Estudantes de Psicologia.

¹**Relatora.** Docente CEM/FACENE/FAMENE. Residente à Rua João Soares Padilha, nº. 21, Bessa, João Pessoa-PB. CEP: 58036-835. Telefone: (83) 32461169. E-mail: kayvieira@yahoo.com.br.

²Docente da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

AValiação Epidemiológica da Hipertensão Arterial Sistêmica NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE- PB

Gilmara Lúcia Chaves¹

A Hipertensão Arterial Sistêmica é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, e um grave fator de risco relacionado ao surgimento de outras doenças crônicas, e constituindo numa importante causa de morbimortalidade. Seu tratamento busca entender interrelações e complicações; mudança de hábitos de vida; uso de medicamentos para reduzir o valor da pressão arterial diminuindo a ocorrência de eventos cardiovasculares. A presente pesquisa avaliou o perfil epidemiológico e social de hipertensos cadastrados no Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e *diabetes mellitus* – HIPERDIA em uma Unidade de Saúde da Família – USF, do município de Alagoa Grande/PB. Realizou-se uma pesquisa documental, descritiva, de natureza quantitativa e amostra composta por 91 adultos de ambos os sexos, cadastrados no HIPERDIA, no ano de 2009, abordando-se essencialidades e particularidades sobre a doença, sendo utilizados tabelas e gráficos com os dados em percentagem. A idade variou entre 34 e 94 anos: 35 (38,46%) normotensos e 46 (50,54%) hipertensos, com graus de hipertensão: leve (28,57%), moderada (17,58%) e severa (4,39%). Com relação ao gênero, raça/cor e escolaridade: 69 (75,82%) eram do sexo feminino e 22 (24,17%) masculino; 21,27% diziam-se brancos; 24,17% negros; 31,86% morenos e 20,87% pardos. Quanto à escolaridade a maioria era analfabetos (54,94%) e (40,65%) de alfabetizados. A grande maioria dos casos utilizava alguma medicação antihipertensivas: 96,70%, para 3,29% que não utilizavam. Verificou-se que 48,35% apresentaram antecedentes familiares-cardiovasculares; 3,29% apresentaram *diabetes mellitus* tipo I; 28,57% apresentaram diabetes tipo II; 31,86% eram fumantes; 43,95% sedentários; 34,06% obesos e 89,01% hipertensos; observa-se que 3,29% apresentaram infarto agudo do miocárdio; 9,84% acidente vascular cerebral; 1,09% dos casos apresentaram amputações de membros devido a complicações por diabetes e 3,29% doença renal. Conhecer dados seguros sobre essas patologias permite às autoridades anteciparem e programarem o desenvolvimento de estratégias para a prevenção e ajuda para seus portadores.

Palavras-chave: Hipertensão. Perfil epidemiológico. HIPERDIA.

¹**Relatora.** Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Emília de Rodat, com pós-graduação em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP e Saúde Pública pela mesma instituição, atualmente encontra-se atuando no Programa de Saúde da Família da cidade de Alagoa Grande/PB. Residentes à Rua 07 de setembro, nº. 71, Alagoa Grande/PB – CEP 58388-000. Telefones: (83) 3273-1636 / 9121262. E-mail: gilmara_lucia27@hotmail.com.

SENSIBILIZAÇÃO NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, ESPERANÇA-PB DESVENDANDO DÚVIDAS E MITOS A CERCA DA ESCABIOSE E PEDICULOSE

Lilian Balduino de Menezes¹

Terezinha Do Bú²

Samara Rafaela dos Santos Silva²

Lucélia Maria Arruda Câmara²

Giselle Medeiros da Costa Silva³

A escabiose, a pediculose e outras doenças ligadas à integridade cutânea estão associadas a hábitos de higiene e a lugares com aglomerações populacionais, como escolas, creches, enfermarias, moradias pequenas, presídios. Seguramente, têm sua cadeia de transmissão interrompida pela adoção de hábitos higiênicos, limpeza corporal, do vestuário e dos objetos de uso pessoal, o que deve ser aconselhado ao indivíduo, família e comunidade. Este estudo teve como objetivos levar à comunidade informações sobre escabiose e pediculose, incluindo malefícios, prevenção e tratamentos, representando subsídios para ações de controle e prevenção e erradicação desses ectoparasitas. O trabalho foi conduzido com alguns dos moradores da comunidade São Francisco, Esperança- PB, mais especificamente com pais ou responsáveis pelas crianças, através de uma palestra oferecida na Unidade Básica de Saúde (PSF) “José Joubert Alcofrado Costa”. Através da palestra, foi possível abordar o tema para derrubar todos os mitos e preconceitos sobre esses parasitas, enfocando o problema da ocultação por vergonha: muitas vezes, as crianças parasitadas e os pais, pelo mesmo motivo, escondem que seus filhos estão com piolhos e/ou sarna e acabam todos prejudicados, pois, estando infestados, ficam transmitindo o parasita para os demais colegas e membros da família. Por isso, é um assunto a ser abordado tanto na comunidade como em casa ou na escola. A educação em saúde é importante, pois contribui como uma prática social cujo processo ajuda na formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. Enfrentamento de agravos à saúde, como no caso das ectoparasitoses, deve ser feito com ações conjuntas multi e interdisciplinar entre educadores, comunidade, discentes e o programa saúde da família, para que sejam alcançados os objetivos de melhoria das condições de saúde pública da comunidade.

Palavras-chave: Escabiose e parasitoses; Saúde pública; Saúde da comunidade.

¹**Relatora.** Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG. Telefone: (83) 88728472. E-mail: lilian.menezes@hotmail.com.

²Aluna pré-concluinte do Curso de Licenciatura em Biologia. UVA/UNAVIDA – CG.

³Orientadora. Professora Mestre UVA/UNAVIDA Campus Campina Grande.

PERFIL DOS HOMENS COM SINTOMATOLOGIA DA ANDROPAUSA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

John Alexander de Oliveira Freitas¹

José Jackson Garrido de Andrade²

Mônica Dias Palitot³

Francisco de Assis Toscano de Brito³

Alyson Kennedy P. de Souza³

As últimas décadas assistiram a uma melhora da expectativa de vida em geral, com um aumento consequente no número de pessoas idosas, gerando maior interesse pelos problemas de saúde neste grupo etário. A produção do hormônio testosterona costuma diminuir, de forma discreta, quando os homens ultrapassam os 50 anos, depois dos 40 anos, a testosterona começa a diminuir cerca de 1% ao ano, entretanto, quando essa queda é mais acentuada, o fenômeno leva o nome de andropausa. Este estudo tem como objetivo analisar a sintomatologia da andropausa apresentada pelos homens na cidade de João Pessoa/PB. Essa pesquisa é um estudo do tipo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa. Como amostra, encontramos 200 homens na faixa etária de 40 a 90 anos. Com relação aos estado civil 10% era de solteiro; 63,5% casado; 12% separado; 8% viúvo; 6,5% outros; quanto à perda de energia no dia a dia, 45% sim, 55% não; com relação a perda da libido 23,5% responderam sim, 76,5% não; quanto à perda de paciência 43% responderam sim 57% não; na questão: Você ficou mais baixo? 14,5% responderam sim, 85,5% não; quanto a perda de prazer pela vida 7% responderam sim, 93% não; quanto a se sentir abatido e/ou irritável 40,5% responderam sim, 59,5% não; quanto à queda na sua habilidade esportiva 52,5% responderam sim, 47,5% não; quanto às ereções estarem menos firmes 38% responderam sim, 62% não; quanto ao sono fácil após o jantar, 45,5% sim, 54,5% não; quanto a diminuição na capacidade para o trabalho 33% responderam sim, 67% não. A andropausa é uma condição clínica frequente, mas ainda pouco explorada, mesmo com o aumento da expectativa de vida. É um problema que envolve tanto os aspectos físicos objetivos quanto os subjetivos, principalmente os emocionais, merecendo uma abordagem multidisciplinar. Assim, a procura por um profissional qualificado para estabelecer o diagnóstico é imprescindível, não só para o combate dos sintomas quanto para a melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Andropausa. Sexualidade. Terceira idade.

¹**Relator.** Enfermeiro graduado pela FACENE. Aluno do 4º período de Medicina – FAMENE. Residente à Rua Antonio Radialista de Assunção Jesus, 161, Bancários, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 8874 – 9958. E-mail: johnalexander@hotmail.com.

²Enfermeiro graduado pela FACENE.

³Docente da FACENE/FAMENE.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E ACIDENTES AO IDOSO

Krys Andrezza Figueiredo Formiga¹

Leina Kelly Alves de Brito²

Cassandra França de Aguiar²

Vitória Suzana Cordeiro²

Bernadete de Lourdes André Gouveia³

Este estudo enfoca a definição de quedas como sendo a ocorrência de um evento não intencional que leva uma pessoa inadvertidamente a cair, decorrente de alteração clínica, de fragilidade, imobilidade, instabilidade e muitas vezes de doenças agudas ou crônicas não corretamente diagnosticadas, estabelecendo-se como um sério problema de saúde pública. A ocorrência de quedas acontece, na maioria das vezes, na população idosa institucionalizada, com consequências sérias e até fatais, onde as pessoas com mais de 85 anos encabeçam esta lista nas instituições asilares. As quedas têm como causas principais os fatores extrínsecos denominados de circunstâncias sociais e ambientais, tais como: o domicílio, as ruas públicas, os hospitais e as instituições asilares. O presente estudo teve como objetivo implementar a assistência de enfermagem na prevenção de quedas e acidentes no idoso. Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório-descritivo, apresentado à disciplina Enfermagem em geriatria e gerontologia. O local da pesquisa foi no acervo da Biblioteca FACENE/FAMENE e também através de artigos eletrônicos e periódicos. A análise dos dados teve como primordial exploração da temática na literatura pertinente. Assim, concluímos que a queda e acidentes ocorrido entre os idosos traz sérias consequências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade da prevenção das quedas, garantindo ao idoso melhora na qualidade de vida, autonomia, autoconfiança e independência. Na realização deste estudo, inferimos a importância que a enfermagem exerce diante do paciente idoso e seus familiares. No entanto, só podemos mudar essa realidade através da conscientização do problema como de saúde pública e da comunidade profissional da área da saúde. Fato é que diante da gravidade das quedas, tão comum nos idosos depois dos 65 anos, causando grandes proporções à saúde pública, a Enfermagem continua com os olhos vendados frente a esta realidade.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Prevenção. Queda. Idoso.

¹**Relatora** Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Residente à Avenida Júlia Freire, nº.901. Telefone: (83) 8806-0144. E-mail: krysformiga@hotmail.com.

²Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

³Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Docente da FACENE. Vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA) das Faculdades Nova Esperança. Vice-coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Nova Esperança.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Héli da Leite Fragoso¹

Juyara Vidal da Silva²

Matheus Figueiredo Nogueira³

As úlceras de pressão correspondem a focos localizados de necrose tecidual e desenvolvem-se na compressão entre o tecido mole, uma proeminência óssea e uma superfície externa por longo período. Devido à inflamação e à necrose tecidual, a úlcera de pressão é uma grave e onerosa complicação tegumentar, comprometendo o estado geral dos pacientes. Compreendendo as úlceras de pressão como um sério problema, e, cientes da importância da equipe de enfermagem no desenvolvimento de ações para prevenir e trata-las, objetivou-se, com este estudo, identificar na literatura os enfoques teórico-práticos voltados para os cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras de pressão. Consta de um estudo bibliográfico, desenvolvido com o acervo disponível na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), bem como via on-line em periódicos de enfermagem. A coleta de dados foi contínua e realizada nos meses de fevereiro e março de 2009, e os resultados foram descritos textualmente, obedecendo a uma sistematização no sentido de alcançar o objetivo proposto. Os resultados apontam que as estratégias de prevenção carecem inicialmente de uma compreensão dos fatores de risco para o desenvolvimento das úlceras de pressão por parte da equipe de enfermagem, e envolvem a avaliação sistemática da pele, mudança de decúbito, limpeza e secagem da pele, massagem e uso de hidratantes, suporte nutricional, aplicação de dispositivos alcochoados que reduzam a pressão e a fricção no leito, e evitar o cisalhamento. Os cuidados no tratamento envolvem o desbridamento, limpeza da ferida, aplicação de curativos com o uso de hidrocolóide, filme de poliuretano, alginatos ou carvão ativado, e, em alguns casos, cirurgias reparadoras. Portanto, é necessário que a equipe de enfermagem seja comprometida com o desenvolvimento de ações sistematizadas e efetivas de prevenção e tratamento das úlceras de pressão, diminuindo o impacto desse agravo e possibilitando uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Úlceras de pressão. Prevenção e Tratamento.

¹**Relatora.** Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa/PB. Residente à Rua Maria Alves da Rocha, nº.45, João Pessoa-PB. CEP: 58037-095. Telefone: (83) 88000637. E-mail: milena.fragoso@hotmail.com.

²Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa/PB.

³Orientador. Enfermeiro/FSM. Especialista em Saúde da Família/FSM. Mestrando em Enfermagem na Atenção à Saúde/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

ACONSELHAMENTO EM HIV/AIDS: PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS INSERIDOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA

Vivian de Souza Morais¹

Sandra de Almeida²

Paulo Emanuel da Silva³

Maria Eliane Moreira⁴

Ana Cristina de Oliveira e Silva⁵

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, que objetivou identificar a importância do aconselhamento em HIV/AIDS e a credibilidade na eficácia do processo pelos profissionais de saúde que realizam a entrevista, bem como descrever as potencialidades e fragilidades, que facilitam e impedem, respectivamente, a realização de um aconselhamento de qualidade. Para tanto, foram entrevistadas cinco psicólogas e uma enfermeira, que realizam a entrevista de aconselhamento em HIV/AIDS em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), localizado no município de João Pessoa, PB. A pesquisa foi realizada no período entre novembro e dezembro de 2008, utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturado e fazendo uso de gravador de voz. Os relatos dos profissionais foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade de Análise Temática. Foram construídas quatro Unidades Temáticas Centrais: Unidade Temática Central I, Importância do Aconselhamento em HIV/AIDS na Percepção dos Profissionais, que originou as categorias Prevenção, Apoio Psicológico e Realização de Teste Sorológico; Unidade Temática Central II, Eficácia do Processo de Aconselhamento em HIV/AIDS na Visão dos Profissionais, originando a categoria Informação e Sensibilização; Unidade Temática Central III, Potencialidades na Prática do Aconselhamento em HIV/AIDS, que gerou as categorias Acolhimento, Contato com o Usuário e Demanda Espontânea de Gestantes; e Unidade Temática Central IV, Fragilidades na Prática do Aconselhamento em HIV/AIDS, que originou as categorias Demanda Espontânea, Recursos Físicos Insatisfatórios, Falta de Capacitação Profissional e Dificuldades no Acolhimento. O presente estudo reconhece a importância da visão dos profissionais de saúde como requisito para ampliar a qualidade do atendimento nos centros de referência em DST/HIV/AIDS, como também permitiu identificar algumas dificuldades enfrentadas por esses profissionais, possibilitando a elaboração de estratégias para que esses entraves possam ser solucionados.

Palavras-chave: Atenção Primária, HIV/AIDS, Aconselhamento.

¹**Relatora.** Aluna do curso de graduação em enfermagem da UFPB. E-mail:

vivibhanmorais@hotmail.com.

²Docente da FACENE.

³Docente da FACENE.

⁴Docente da Santa Emília de Rodat/UFPB

⁵Orientadora. Docente da FACENE/UFPB.

HANSENÍASE: MAL PERFURANTE PLANTAR LEVANDO A INCAPACITÂNCIA POR AMPUTAÇÃO

¹Eugenio Pacelli Sitonio Trigueiro Filho

²Andréa Serrano Pessoa

³Anna Gabriela Monteiro Metri

⁴Ednice Fideles Cavalcante Anízio

A hanseníase é uma patologia de processo destrutivo crônico, com evolução lenta e totalmente curável, onde as principais partes do corpo que são afetadas são os nervos periféricos, membranas mucosas, pele, trato respiratório superior e testículo. Ela é causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bastonete delgado, fracamente ácido-resistente e parasita intracelular obrigatório. Afeta populações de todo o mundo, basicamente de áreas tropicais e em países menos desenvolvidos. Com a perda do trofismo músculo-ligamentar causado pela hanseníase, o pé sofre alterações anatômicas, mudando seu ponto de apoio normal para pontos de apoio anatomicamente não adaptados. Associam-se a isto, as más condições de higiene e a pouca instrução dos pacientes sobre a doença, levando a lesões iniciais com uma evolução impressionante. Os pacientes acometidos pela hanseníase passam por um processo de auto-exclusão social, geralmente associado ao não conhecimento da sua patologia. A exclusão não ocorre apenas com os pacientes, mas com os seus familiares, amigos e todos que vivem a sua volta, afetando o processo em busca da cura. Com o objetivo de aprofundar os estudos sobre as principais consequências do tratamento tardio da hanseníase, propõe-se focar o MPP (Mal Perfurante Plantar) e suas características incapacitantes, em que podemos observar desde a diminuição da sensibilidade de algumas partes do membro afetado até a amputação. Trata-se de um estudo bibliográfico e exploratório em fontes científicas: livros, artigos e revistas, com o intuito de aprofundar sobre o tema do MPP em pacientes hansenianos, observando o grau de comprometimento do membro afetado que pode ser parcial ou total, chegando até a amputação. Dessa forma, visamos contribuir na promoção da saúde, sobretudo quanto à melhoria na qualidade de vida, com informações relevantes a pacientes, familiares e profissionais, a fim de atuarem com segurança na prevenção, profilaxia e tratamento das consequências hansenianas.

Palavras-chave: Hanseníase. Mal perfurante plantar. Incapacitância

¹**Relator.** Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Residente à Rua Caturité, N-255, Torre, João Pessoa-PB. Telefone: 8803-1876. E-mail: geninho21@hotmail.com.

²Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Orientadora. Professora da Rede Pública e da FACENE. Graduada em Letras e Enfermagem. Especialista em PSF e Psicopedagogia Institucional – Mestranda em Ciências das Religiões.